

Ata Sessão de 28-09-2016

**ATA DA DECIMA SEXTA SESSÃO DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENAFIEL**

----- Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e dezasseis, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Penafiel.-----

----- Verificado o quórum, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarou aberta a sessão. Encontravam-se presentes, todos os membros da Assembleia com exceção das senhoras deputadas, Filomena Maria Sousa Martins Pereira Rodrigues, Susana Andreia Gomes Vieira, Elisa Antónia Cruz Alves.-----

----- A senhora deputada, Filomena Maria Sousa Martins Pereira Rodrigues, do Grupo Municipal do Partido Socialista, apresentou a justificação de falta, por motivos profissionais, solicitando a sua substituição pelo senhor Fernando António Pimenta Carvalho.-----

A senhora deputada Susana Andreia Gomes Vieira, do Grupo Municipal do Partido Socialista, apresentou a justificação de falta, por motivos profissionais, solicitando a sua substituição pelo senhor Armindo da Silva Coelho.-----

----- A senhora deputada, Elisa Antónia Cruz Alves, do Grupo Municipal do Partido Socialista, apresentou a justificação de falta, por motivos profissionais, solicitando a sua substituição pela senhora Maria Margarida Pacheco Medeiros.-----

----- Os senhores deputados substitutos prestaram o compromisso de honra perante a Assembleia.

----- O senhor 2º Secretário da Assembleia Municipal, procedeu à leitura da correspondência e votos de louvor entrados na mesa:-----

----- 1— Voto de louvor, apresentado pelo apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, com o seguinte teor:-----

----- "*Voto de Louvor*-----

----- *O Grupo Municipal do Partido Socialista propõe à digníssima Assembleia, um voto de louvor ao jovem penafidelense cientista e investigador biomédico Pedro Ferreira, pela dedicação dada ao estudo da malária (parasita transmitido ao homem através da picada da fêmea de mosquito que causa anemia e patologias cerebrais), sendo um dos mais promissores investigadores internacionais de doenças infecto-contagiosas do prestigiado Instituto Karolinska, em Estocolmo (Suécia).*-----



-----*Pedro Ferreira é licenciado em Engenharia Biotecnológica pelo Politécnico de Bragança. Em 2004, recebeu uma bolsa europeia integrando, desde então, o Instituto Karolinska da Suécia (instituição responsável pela atribuição do prémio Nobel de Medicina), onde frequentou e concluiu o doutoramento em Ciências Médicas.*-----

-----*Juntamente com 31 cientistas de 11 países publicou um artigo sobre a malária na revista "Science", gerando bases para criar anti maláricos resistentes, algo que demorou mais de 40 anos a concretizar. O dentista refere que "o estudo demonstra que é possível reduzir para menos de uma década a detenção dos mecanismos de resistência para o parasita da malária". " É algo que demorou mais de 40 anos a atingir. O nosso trabalho gera bases para salvar milhões de vidas, porque podemos desenvolver intervenções para retroceder o desenvolvimento à resistência "*-----

-----*A Assembleia Municipal de Pena Fiel, reunida no dia 28 de setembro de 2016, endereça ao investigador biomédico Pedro Ferreira um voto de louvor pelo contributo que dá ao engrandecimento da nossa terra, de Portugal e da Ciência em particular.*-----

----- 2— Voto de louvor, apresentado pelo apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, com o seguinte teor: -----

----- "Voto de louvor -----

-----*O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio, propor a V. Ex. da a aprovação de um voto de louvor à Escola de Dança "Merenguita Dança de Salão" pelos resultados alcançados a nível nacional, no Campeonato de danças salão da APPDSI no 2.º Festival do Montijo, que se realizou no sábado, 24 de setembro, na cidade ribatejana.*-----

-----*Hugo Romano e Carla Pinto conseguiram o 1.º lugar Seniores em Championship Latinas e o 1.º lugar Adultos/Seniores Championship Modernas.*-----

-----*Júlio Gonçalves e Manuela Ferreira ficaram em 3.º na categoria de Seniores Novice B Latinas e em 4.º em Adultos/Seniores Novice B Moderna Diogo Fonseca e Ana Rita Ribeiro alcançaram o 3.º lugar em Amadores Modernas e o 5.º em Adultos Intermédios Latinas.*-----

-----*A Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 28 de setembro de 2016, endereça à Escola de Dança "Merenguita Dança de Salão" as nossas felicitações e votos de muitos sucessos.*-----

----- 3— Voto de louvor, apresentado pelo apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, com o seguinte teor: -----

----- "Voto de louvor -----

-----*O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio propor a V. Ex. cia a aprovação de um voto de louvor à organização do evento "10a edição da Festa do Caldo*

Ata Sessão de 28-09-2016

de Quintandona", que decorreu no fim-de-semana de 16, 17 e 18 de setembro, na Aldeia preservada de Quintandona, freguesia de Lagares e Figueira. -----

----- É de louvar e louvar o papel meritório que tiveram os mais de duzentos colaboradores, repartidos pela Associação ComoDEantes, a Associação para o Desenvolvimento de Lagares, a CasaXiné, e os muitos voluntários e demais cooperantes que fizeram e fazem desta festa uma boa referência concelhia. -----

----- Mais uma vez, os visitantes excederam os números de visitantes das últimas edições e puderam presenciar 53 espetáculos que contaram com a participação de vários grupos musicais e culturais. -----

----- Este evento gastronómico aliado à vertente cultural e recreativa já é uma referência nacional conforme foi visível na adesão que comportou. -----

----- A Assembleia Municipal de Penafiel, reunida no dia 28 de setembro de 2016, endereça aos organizadores e colaboradores do evento a "Festa do Caldo" o nosso reconhecimento e gratidão por esta contribuição dada à projeção do nosso concelho e região, endereçando votos para que 2017 suplante, novamente, todas as expectativas criadas este ano. -----

----- 4— Voto de louvor, apresentado pelo apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, com o seguinte teor: -----

----- "*Voto de louvor* -----

----- *O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio propor a V. Ex. cia a aprovação de um voto de louvor à Associação Desportiva de Penafiel que viu vários dos seus atletas pré-convocados para o Mundial de Patinagem Artística, que se realizará em Novara (Itália), de 28 de setembro a 9 de outubro:-----*

----- *-Patinagem Livre Individual (PL) e Figuras Obrigatórias (FO) -----*

----- *JUNIORES PL Diogo Silva-ADP-PL -----*

----- *Madalena Serrão - ADP- PL -----*

----- *SENIORES PL/FO Filipe Galego-ADP- PL -----*

----- *Hugo Vieira, atleta da mesma coletividade, sagrou-se, campeão distrital de infantis de patinagem artística, apurando-se, assim, para a competição nacional. Do mesmo clube, mas do escalão de iniciados, apurou-se, também, Beatriz Venâncio. O campeonato teve lugar no Centro Social e Paroquial de Alfena nos dias 18 e 19 de junho. -----*

A Assembleia Municipal de Penafiel reunida no dia 28 de setembro de 2016, endereça atletas, equipas técnicas, direção e restante staff, o nosso muito obrigado pelo prestígio que dão ao concelho,

expedindo votos para que consigam os objetivos a que se propuseram." -----

----- 5— Voto de louvor, apresentado pelo apresentado pelo Grupo pelo Municipal do Partido Socialista, com o seguinte teor: -----

----- "Voto de louvor -----

----- O Grupo parlamentar do Partido Socialista da Assembleia Municipal vem, por este meio propor a V. Ex. da a aprovação de um voto de louvor à Seleção Portuguesa de Futebol, que conquistou no dia 10 de julho de 2016 o Campeonato Europeu de Futebol, que decorreu em França, entre os dias 10 de junho e 10 de julho. -----

----- É de enaltecer e louvar o papel inextinguível e impagável que tiveram todos os jogadores, a equipa técnica, diretores e pessoa/ de apoio (roupeiros, massagistas, médicos) nesta inédita vitória.

Esta vitória só foi possível com a humildade e determinação que todos colocaram na execução das suas tarefas, com trabalho sério e inteligente, com muita coragem acima de tudo, espírito de equipa. -----

----- A Assembleia Municipal de Pena fiel, reunida no dia 28 de setembro de 2016, endereça aos jogadores, equipa técnica, médicos, massagistas e terapeutas, membros da federação e restante staff, o nosso muito obrigado pelo prestígio que deram ao país, expedindo votos para que 2017 suplante todas as expectativas criadas este ano."-----

----- 6— Voto de louvor, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer", com o seguinte teor: -----

----- "Voto de louvor -----

----- A Associação Desportiva de Penafiel participou no campeonato da Europa de Patinagem Artística na Alemanha, em Friburgo, entre os dias 25 de agosto e 2 de setembro, onde estiveram presentes 3 atletas da Associação. Dois dos atletas regressaram a Portugal medalhados, Diogo Silva ganhou a medalha prata em juniores masculinos e Beatriz Silva e medalha bronze em cadetes femininos. -----

----- Pelos resultados obtidos propõe-se um voto de louvor àquela secção, atletas, técnicos e dirigentes, pelos excelentes resultados atingidos. "-----

----- 7— Voto de louvor, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer", com o seguinte teor: -----

----- "Voto de louvor -----

----- A atleta, da Academia Pé de Cumbo, Joalina de Sousa Ferreira, sagrou-se a 13 de setembro, vice-campeã do mundo de juniores de Kickboxing da WAKO (World Association of Kickboxing

Ata Sessão de 28-09-2016

Organizations) em - 48kg na disciplina de Low Kick, na Irlanda, Dublin.-----

----- Pelos resultados obtidos propõe-se um voto de louvor à atleta e à Academia, pelos excelentes resultados atingidos.-----

----- 8— Voto de louvor, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer", com o seguinte teor:-----

----- "Voto de louvor-----

----- A secção de atletismo do Futebol Clube de Penafiel participou na Taça de Portugal em Montanha, que decorreu no dia 18 de julho, na Serra da Malcata, Sabugal, onde se sagrou penta campeã nacional por equipas, e obteve os dois primeiros lugares na prova individual feminina, pelas atletas Rosa Madureira e Emília Santana, respetivamente, e o primeiro lugar na prova masculina, com o atleta Wue Borsdorf.-----

----- Pelos resultados obtidos propõe-se um voto de louvor àquela secção, atletas, técnicos e dirigentes, pelos excelentes resultados atingidos."-----

----- 9— Voto de louvor, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer", com o seguinte teor:-----

----- "Voto de louvor-----

----- O cientista e investigador penafidelense na área da malária, Dr. Pedro Ferreira foi vencedor no concurso do "Programa de Investigador", lançado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Esta vitória vai permitir o seu regresso a Portugal, com o objetivo de liderar um laboratório na Universidade do Minho.-----

----- Pela vitória obtida e pelo facto de este penafidelense ser uma referência no estudo de fatores de resistência anti maláricas, propõe-se um voto de louvor ao investigador Dr. Pedro Ferreira."-----

----- 10— Voto de louvor, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer", como seguinte teor:-----

----- "Voto de louvor-----

----- O grupo municipal, da coligação "Penafiel Quer", propõe um voto de louvor ao atleta Emanuel Costa por ter vencido, no dia 17 de setembro, a maior prova de todo-o-terreno do Mundo, King of Portugal, que se realizou em Vimioso."-----

----- 11— Voto de pesar, apresentado pelo Grupo Municipal da Coligação "Penafiel Quer", como seguinte teor:-----

----- "Voto de sentimento e saudade-----

----- No dia 7 de Setembro de 2016, faleceu em Coimbra, o Grande Penafidelense Prof. Doutor

António Moreira Barbosa de Melo, nascido em 2 de Novembro de 1932, na Casa da Cruz Coberta, Lagares, Penafiel. -----

----- Estudou na Escola Primária masculina de Lagares, e no Colégio Brotem do Porto. Entrou para a Universidade de Coimbra, em 1954, onde se licenciou em Direito e, no Curso Complementar de Ciências Político-Económicas, em 1959 e 1961, com 18 valores. -----

----- Foi, investigador e professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e professor no Curso de Direito na Universidade Católica do Porto, e ainda, no Instituto Superior Bissaya Barreto, em Coimbra. -----

----- Por deliberação do Conselho Superior da Universidade Católica, em Dezembro de 2010, foi-lhe atribuída a distinção de Doutor "honoris causa em Júris prudentia" e as insígnias em fevereiro de 2011. - -----

----- Por determinação do Ministro dos Negócios Estrangeiros, fez parte da Delegação de Portugal à 24.a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, e adstrito à 6.a comissão para a elaboração do texto da convenção sobre missões especiais, assinada em 16/12/1969. -----

----- Participou no Congresso em Lima, de Direito internacional, e, em Março de 1981 integrou o grupo de estudos que o Ministério da Justiça da Dinamarca organizou com o Conselho da Europa. -----

----- Publicou mais de dezena e meia de estudos sobre direito constitucional e administrativo. -----

----- Presidiu à Comissão Instaladora do Centro de Estudos e Formação Autárquica (CEFA), e do seu Conselho Diretivo entre 1981 e 1991. -----

----- Foi Presidente do Conselho Nacional de Educação em 1991. -----

----- Foi Presidente da Direção da Sociedade Científica da Universidade Católica de 2007 a 2010. ---

----- Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e Alta Cultura, de 1968 a 1972, e depois de 1974. E, foi galardoado com um prémio. -----

----- Pertenceu ao corpo redatorial da revista do Direito e Estudos Sociais. -----

----- Foi membro do Instituto Hispano - Luso - Americano - Filipino de Direito Internacional. -----

----- Exerceu atividades políticas e legislativas. Foi um dos fundadores do então P.P.D. e integrou o grupo da redação das suas "Linhas Programáticas", em Maio de 1974. E esteve na divulgação da ideologia social-democrata no nosso concelho. -----

----- Entre Junho e Agosto de 1974, fez parte da elaboração da lei eleitoral para a Assembleia Constituinte. -----

----- Deputado à Assembleia Constituinte (1975 - 1976), e à Assembleia da República (1976- 1977 e 1991-1999). -----



Ata Sessão de 28-09-2016

----- Foi membro do Conselho de Estado de 1985 a 2004. -----

----- Presidente da Assembleia da República, na VI Legislatura (1991 -1995). -----

----- Deputado da Assembleia Municipal de Penafiel 1997 a 2004. -----

----- Presidente da Assembleia Municipal de 2001 a 2004. -----

----- Presidente da Assembleia Geral da Associação de Desenvolvimento de Lagares. -----

----- Foi um dos fundadores da Associação de Amigos do Museu Municipal de Penafiel, em 1999. Seu sócio n.º 1 e seu Presidente da Assembleia Geral até ao presente. -----

----- Em 7 de Dezembro de 2013, a Direção da Associação de Amigos do Museu Municipal, atribuiu-lhe o "Prémio Valor e Mérito". Condecorado com: -----

----- A Medalha de Ouro e o Diploma de Cidadão Honorário da Cidade e Concelho de Penafiel, em 1992. - -----

----- A Grã-Cruz da Ordem de Ouissium Alamita, atribuída pelo Rei Hassan 11 de Marrocos, aquando da sua visita a Portugal, em 1993. -----

----- As insígnias da Ordem de Mérito da República do Chile, em 1994. -----

----- A Grã-Cruz conferida pelo Presidente da Cambia, quando visitou Portugal, em 1994. -----

----- A Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, pelo Presidente do Brasil, Doutor Fernando Henrique Cardoso, em 1994. -----

----- A Grã-Cruz da Ordem de Cristo, atribuída pelo Presidente da República Dr. Mário Soares. -----

----- A Grã-Cruz da Ordem da Liberdade pelo Presidente da República Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, no dia 25 de Abril de 2011. -----

----- Em Outubro de 2013, foi publicado um livro de 970 páginas, intitulado, "Estudos em Homenagem a António Barbosa de Melo", cuja Comissão Organizadora integrou os Professores Académicos: Fernando Alves Correia, João Calvão da Silva, José Carlos Vieira de Andrade, José Joaquim Gomes Canotilho, José Manuel M. Cardoso da Costa. E muitos textos de reflexão sobre o direito, de distintos autores, onde destacaremos os nomes de: António Lobo Xavier, Diogo Freitas do Amaral, Guilherme de Oliveira, Cunha Rodrigues, Jorge de Figueiredo Dias, Jorge Miranda, Paulo Mota Pinto, Miguel Veiga, Vital Moreira, entre outros, e Marcelo Rebelo de Sousa em cujo texto o intitulou de "Um Sábio". -----

----- Livro com traços da sua biografia: "Um Homem, Um Universitário, Um Cidadão". -----

----- O Prof. Doutor António Barbosa de Melo, foi a sepultar no cemitério de Lagares, na sua terra natal, com a presença e homenagem de amigos, de todas as áreas sociais, políticas e religiosas, nacionais e locais. -----

----- Com o seu falecimento Portugal perdeu um Grande Português e um homem sábio. E, Pena fiel perdeu um homem bom, de trato simples, generoso e amigo na sua entrega às "gentes e causas da sua terra". E, de quem os Penafidelenses muito se orgulhavam. -----

----- É com saudade que esta Assembleia Municipal de Pena fiel, reunida em 28 de Setembro de 2016, se curva, e recorda a figura do seu antigo Presidente desta Assembleia Municipal. -----

----- A este Grande Penafidelense, com esta grandeza humana, Penafiel, reconhecidamente agradece e presta uma sentida homenagem ao dedicar-lhe um voto de pesar e um minuto de silêncio em sua memória. -----

----- Desta deliberação seja dado conhecimento à sua família e a outras entidades. " -----

----- 12 — Ofício enviado pelo Senhor Presidente da junta de Freguesia de Eja: -----

----- "Comunicação-----

----- Em conformidade com o estipulado no ponto 4, do artigo 48.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Penafiel, o signatário comunica a V. Ex. que se desvincula do grupo municipal em que foi inserido, passando, a partir da presente Sessão, inclusive, a exercer o seu mandato como independente." -----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra no período antes da ordem do dia, inscreveram-se os seguintes membros da Assembleia Municipal: -----

— ----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Relativamente ao requerimento entregue pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Eja, disse que o que a mesa depois de ponderar, tem a dizer que o que resulta do regimento, existem grupos municipais que comunicaram a sua formação enquanto grupos municipais adstritos a partidos políticos ou a coligações e existem membros da Assembleia Municipal que não comunicaram que faziam parte de algum grupo municipal. O que a mesa interpretou do regimento da Assembleia Municipal, aprovado pela mesma por unanimidade, é que ficou adstrito àqueles que se consideravam independentes, ou não inscritos nos grupos municipais um tempo que é aquele que foi determinado pela Assembleia Municipal. Tem sido com base naquela interpretação que a mesa tem gerido e indicado aos participantes que não estão inscritos em grupos municipais formalizados esse mesmo tempo. Ou seja, a mesa não recebeu a comunicação de um grupo municipal denominado "Independentes" do qual façam parte alguns elementos, cujo líder ou representante fosse um desses elementos. A interpretação que a mesa faz, à falta de melhor, é que aqueles membros da Assembleia Municipal que não fazem parte da eleição ou do grupo que foi eleito pelos partidos ou coligações, a mesa entende que são não inscritos nesses grupos ou seja, são os independentes. Com essa base, porque não existe outra, que se tem que lidar



Ata Sessão de 28-09-2016

com os documentos que têm e com a "Bíblia" da Assembleia Municipal. Querendo que haja outra forma de interpretar, a Assembleia Municipal é sempre livre de fazer uma adenda, alteração ou esclarecimento e a mesa naturalmente seguirá essa orientação.-----

----- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Eja: Disse que a "Bíblia", referida pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, era só para alguns cristãos. Se tiverem em atenção o artigo 21.º do Regimento, viam que foram constituídos grupos municipais e não propriamente os interessados, ou seja, os independentes foram acantonados, num grupo, foi-lhes atribuído um tempo sem que os interessados tivessem dito o que quer que fosse. Se tiverem em atenção a ata, que esteve subjacente ao Regimento, veriam que existiram, na altura, pessoas que falaram sobre o assunto, houve interpretações diferente, não em sede da constituição do Regimento, porque isso foi feito pelos partidos, esquecendo-se que desta vez havia Presidentes de Junta de Freguesia eleitos independentes, sem apoio de nenhum partido político porque independentes já existiram no passado e nem por isso foi necessário criar esse grupo porque os ditos "Independentes" sabiam a que bancada pertenciam. Agora, quando se quer incorporar no atual grupo de Independentes um conjunto substancial de pessoas eleitas sem partido político e outras que tiveram apoio de partidos estavam a falsear o que era a realidade. Mais, quando a esse grupo de pessoas, por exemplo no período antes da ordem do dia, o tempo distribuídos pelos grupos parlamentares é o seguinte: 30 minutos coligação "Penafiel Quer"; 20 minutos PS; 5 minutos CDU e 5 minutos Independentes. Ou seja, os senhores Presidentes de Juntas de Freguesia Independentes são 6, logo com os 5 minutos que tinham para usar da palavra, resumia-se aos cumprimentos iniciais e pouco tempo tinham para falar das suas realidades próprias. Disse que não era a mesma coisa de um grupo parlamentar constituído sob a alçada de um partido, que tinha um líder que organizava em sessões prévias preparatórias da Assembleia Municipal os assuntos que se iam discutir e quem os ia expor. Gostava de saber, se nessas reuniões preparatórias, os senhores presidentes de Juntas de Freguesia que estavam acantonados no grupo de Independentes frequentavam essas reuniões.-----

----- Dado que o artigo 48.º é explícito, disse que se desvinculava do grupo em que o tinham inserido sem o seu consentimento, e, gostava que a Assembleia Municipal tomasse as medidas necessárias, quer no seu caso quer no caso do senhor Presidente de Junta de S. Matinho de Recezinhos que já tinha tomado essa medida, fosse atribuído um tempo uma vez que quando foi estruturado o tempo pela Assembleia os verdadeiros independentes não foram ouvidos nem achados para a constituição dos tempos.-----

----- O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Disse que a mesa não tem que perguntar



qual a ficha de militante dos independentes ou de quem participa ou não nas reuniões preparatórias, pois isso não era competência da à mesa.-----

----- Na verdade o regimento da Assembleia Municipal refere o termo "grupo parlamentar", e a mesa tem que interpretar essa referência que não é propriamente muito feliz, porque ninguém se inscreveu no sentido de querer pertencer ao grupo de independentes e por isso têm que interpretar, não há outra forma, os deputados não inscritos nos restantes grupos. Ao contrário do que diz o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Eja, nem o senhor Presidente teve dificuldade em fazer passar as suas mensagens, ou passar exatamente aquilo que tinha pensado expor na Assembleia Municipal, até porque a mesa não interpreta, da mesma forma que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Eja, ao facto dos 5 minutos ser distribuído, logo à partida de um minuto para cada um. Explicou que não era assim, significava que se mais ninguém se inscrever, o deputado independente tem direito aos 5 minutos e portanto podia usa-los. Havendo mais inscritos, obviamente que não há outra forma de o fazer, tem que haver um entendimento com os vários independentes ou não inscritos não senti de dosearem o seu tempo.-----

----- Disse que não foi a mesa que fez o atual regimento, mas a Assembleia Municipal. Estava em prática já há três anos e tem funcionado, mas havendo necessidade de o alterar, não é a mesa que vai impor uma alteração, mas sim ordenar as inscrições e os tempos em função daquilo que é o regimento da Assembleia Municipal. O que não impede que a Assembleia, querendo, propondo, alterando e esclarecendo, os interessados deviam organizarem-se no sentido de apresentarem proposta que visasse essa alteração. O facto de ter havido a desvinculação e de ter comunicado essa desvinculação, nunca houve uma vinculação, nunca foi comunicado à mesa que existia um coordenador e portanto a mesa tem que interpretar com os elementos que tem, interpretando no sentido de que existe um grupo de não inscritos que tem 5 minutos, que normalmente a mesa é generosa e deixa intervir os vários independentes de um forma ou de outra procurando atender ao interesse coletivo que é o bom debate na assembleia Municipal.-----

----- A senhora deputada Hermínia Magalhães: Apesar de não ser muito adepta de chavões, havia, contudo, contextos onde se adaptavam na perfeição. Assim, sentia-se na obrigação de lembrar que um país que não aposte na educação, na formação, é e será seguramente um país mais pobre em todos os sentidos.-----

----- E o mesmo se passava com as autarquias. O poder local quando deixar de se preocupar com essas matérias, ficará condenado ao fracasso.-----

----- Já se habituaram a constatar a apresentação de planos direccionados para essas vertentes e a



Ata Sessão de 28-09-2016

serem cumpridos. Na realidade, qualquer que seja a planificação traçada era para concretizar. Pode até haver eventuais atrasos, algumas derrapagens derivadas de uma qualquer circunstância, de uma qualquer formalidade, mas, na verdade, cumpre-se e faz cumprir-se. -----

----- E o dever, a obrigação desse cumprimento, desse compromisso, atesta-se desde logo na requalificação das escolas básicas do 1.º ciclo do concelho de Penafiel. -----

----- A exemplo, a requalificação da escola da Igreja em S. Mamede de Recezinhos, a EB1 de S. Martinho de Recezinhos, a escola do Cruzeiro na freguesia de Galegos, a escola primária e pré-primária de Cans em Rio de Moinhos e, brevemente, a Croça, cujo projeto estava em fase de elaboração. -----

----- A tudo isto, acresce ainda a ProfEnsino, em Irivo, recentemente inaugurada, constituindo uma mais-valia opcional no âmbito do Ensino Profissional. -----

----- Este caminho, estas orientações são as corretas, são positivas e com repercussões no futuro, mas, infelizmente, há um "mas" de vez em quando. Há um "mas" relativamente a um caso concreto que a preocupava e, certamente, os preocupava a todos. -----

----- Apesar de um digníssimo deputado desta Assembleia já ter acusado este executivo de haver escolas mais "in" e outras mais "out". Apesar de se ter referido a uma escola, cito, "XPTO", que nem sequer está sob a alçada da autarquia, apesar de tudo isto, voltava ao seu "mas" para lhe perguntar, senhor Presidente, de forma frontal e sem rodeios camuflados por siglas, qual o ponto de situação da escola D. António Ferreira Gomes. -----

----- Era uma situação que se vinha arrastando, que lhe causava inquietação e que muito lhe agradaria que também essa instituição educativa fosse apelidada de "XPTO". -----

----- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Irivo: Disse que ia mencionar três notas, um apelo e uma mensagem. Três notas que tinham um denominador comum que era a cooperação. Referiu que estava à vontade para falar daquele assunto porque muitas das vezes a palavra cooperação era bonita de se dizer, era um chavão mas naquele caso era o que tem realmente conhecido com a Câmara municipal e a Junta de Freguesia de Irivo. Voltou a referir que estava à vontade porque muitas vezes a sua relação com a Câmara Municipal não era fácil, não era uma pessoa fácil, era uma pessoa que lutava pelo interesse dos seus fregueses. Sempre tiveram a capacidade e hombridade de enfrentar e discutir os temas e levarem avante aquilo a que se propuseram que era o desenvolvimento do concelho, nomeadamente o desenvolvimento da freguesia de Irivo. Nesse sentido, mencionou o festival do Caldo Verde de Irivo", sabendo que já existe o "Caldo de Quintandona", era difícil de acreditar como é que era possível cimentar um outro tipo de

festividade similar no concelho de Penafiel, mas a Câmara Municipal de Penafiel com o trabalho das pessoas de Irivo, teve a capacidade de reconhecer e projetar no futuro as potencialidades que aquele certame tinha. Deixou um agradecimento especial ao senhor Vereador Adolfo Amílcar Moreno, pessoa que sempre esteve presente e que acompanhou no terreno todo aquele trabalho. Disse que não estava a falar de uma mera festividade, mas sim de um evento que potenciava às associações local, cerca de 10 associações, sendo que a maior parte delas conseguiram ser quase autossuficientes. Autossuficientes, porque durante o fim de semana do certame, conseguiram ter receitas, que era esse o papel que deviam, também, as associações desempenhar e não só a do subsídio dependência, e faziam-no também que muitas delas, atualmente têm uma grande parte dos seus orçamentos anuais captados naqueles fins de semana festivos. Aproveitou para convidar para que no próximo ano, no terceiro fim de semana do mês de julho, a participarem no evento. Era uma marca que estava registada, patenteada e ali, agradecia todo o trabalho que o senhor Presidente da Câmara Municipal de Penafiel por ter acreditado naquele projeto. Aproveitou a oportunidade para pedir o seu apoio para o evento do próximo ano, com o seu apoio e colaboração.-----

----- A segunda nota é relativamente ao Espaço do Cidadão edificado em Irivo. Não foi somente a escolha que o senhor Presidente da Câmara Municipal e o seu Executivo escolheram. Não era apenas um acaso porque as sinergias depois disputavam tudo aquilo. Agradeceu em seu nome e da população de Irivo, pela visão que o senhor Presidente Câmara teve, porque tudo aquilo veio desbloquear todo um aglomerado de projetos que vieram a desenvolver, nomeadamente o espaço multibanco, graças à edificação do Espaço do Cidadão, conseguiram estabelecer um protocolo com uma entidade bancária para dar conforto à população. Outra das situações foi o protocolo com os Correios de Portugal que vai edificar naquele espaço um balcão, mais um serviço de proximidade. Podia adiantar, e esperava que não estivesse a cometer alguma inconfidência, ia ter uma reunião com uma técnica da Segurança Social, para instalarem um balcão da RLJS - Rede Local de Intervenção Social. Mais um serviço de proximidade que vai ajudar, pelo menos a população de Irivo com mais dificuldades a poder ter mais aquele apoio. -----

----- A terceira nota vai no sentido da escola profissional ProfEnsino. Foi um processo complicado, em a Câmara Municipal teve um papel importante, conseguindo perceber que a Junta de Freguesia de Irivo seria o agente indicado para poder negociar e trabalhar. Todos tinham conhecimento que as associações estavam atentas aos espaços que ficavam desabitados e houve ali um toque preponderante que foi o da boa gestão pública. Estavam a falar de uma escola que foi toda revitalizada, num valor de cerca de 200 mil euros em investimento privado. A Junta de Freguesia de



Irivo tinha um rendimento mensal extra graças à instalação daquela escola profissional. Deu uma palavra de apreço ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, porque para além da ajuda jurídica que prestou, também o seu papel como moderador foi muito importante para que não deixassem cair todo aquele processo.-----

----- Disse que tinha conhecido uma menina apaixonante, tratava-se Sofia Costa, que tinha um movimento no facebook, uma petição pública sobre mobilidade. Apelou a todos num movimento de cidadania, suprapartidário, a visitar a sua página no facebook e assinar a sua petição. Era importante que todos tivessem aquele gesto, e os que representavam o poder local do concelho de Penafiel deviam ser os primeiros assinar essa mesma petição.-----

----- — O senhor deputado Agostinho Gonçalves: Disse que há uns anos a esta parte, talvez desde os anos 80 do século passado, todos os anos na época de verão há incêndios nos montes e nas florestas. Todos os anos se repetem as mesmas suposições, acusações, lamentações, prejuízos materiais, perdas de vidas humanas, bombeiros e populares feridos, pessoas que perdem os seus bens, algumas vezes bens de uma vida de trabalho. Jornais, televisões e rádios noticiam a catástrofe. Políticos vão aos locais mais tingidos pelas chamas. Bombeiros exaustos, viaturas destes que por vezes também atingidas pelas chamas. As televisões vão para os locais, passam imagens dos incêndios, ouvem os bombeiros sobre as dimensões dos fogos, os meios para combater, as previsões de quando vencem as chamas. Ouvem e passam imagens de pessoas desesperadas que acabaram de assistir, impotentes, à perda das suas casas, colheitas e animais. Há ali uma exploração do estado de tristeza e revolta que vivem e expressam naqueles momentos. É lamentável que as TVs não respeitem os sentimentos e os tornem públicos. Pois dirão: "É notícia".-----

----- Este ano foi particularmente devastador, hectares e hectares de área ardida (160.000h). Prejuízos da ordem natural, fauna e flora são cinzas e os de ordem material milhões de euros em prejuízo.-----

----- Atualmente, quase já não se fala em incêndios florestais. Não há floresta para arder. Porém, é importante que se fale no sentido de preparar o próximo e próximos anos para arranjar forma de não se combater os incêndios mas, antes, prevenir a ignição dos mesmos, porque é ali que se deve começar e não no fim da linha.-----

----- Quando existe uma estrada com elevado índice de sinistralidade, não se coloca uma ambulância para de imediato transportar os sinistrados para o hospital. Resolve-se o problema com a correção do traçado das curvas, melhora-se o piso, isto é procura-se a solução na origem.-----

----- Também, com os incêndios florestais terá de ser da mesma forma, ou seja, defender a floresta, valorizar a floresta, fazer vigilância à floresta. Sobre esse tema aquando da Agrival a cooperativa Agrícola de Penafiel fez uma conferência. A Associação Florestal do Vale do Sousa esteve presente dando importante contributo para a valorização da floresta. Outro conhecedor e estudioso da problemática florestal é o penafidelense, dr. Américo Mendes, que tem estudos feitos sobre a valorização da mesma.-----

----- O que se defende é maior protagonismo político do Ministério da Agricultura, que está no início do processo e não tanto o Ministério da Administração Interna que está no fim da linha. A D.G.O.T mandou fazer o levantamento cadastral do concelho de Penafiel que provavelmente se encontra concluído. Esse é um instrumento fundamental de trabalho para a realização de políticas florestais.-----

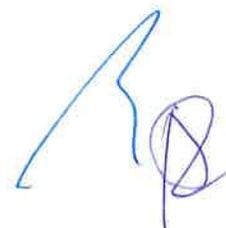
----- Nesse sentido, seria desejável uma visita ao nosso concelho do Ministro da Agricultura para, a partir de Penafiel, se comesçasse a prevenir os próximos fogos florestais com políticas de defesa e valorização da floresta.-----

----- — O senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho: Parabenizou a Câmara Municipal pela organização de alguns eventos municipais, como a Agrival, a Festa do Caldo de Quintandona e o do Caldo Verde de Irivo.-----

----- Relativamente à intervenção da senhora deputada Hermínia Magalhães, disse que quanto à educação, logo na primeira reunião que teve com o senhor Presidente da Câmara Municipal após a tomada de posse, prescindiu de quase tudo para ter a requalificação escolar na sua freguesia.-----

----- Quanto ao requerimento entregue na mesa pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Eja e a sua intervenção subsequente, resultava da sua intervenção na última sessão da Assembleia Municipal relativa ao tempo que tinham os deputados independentes, pois pensava que tinha o seu tempo de uso da palavra mais alargado. Disse que após aprovação do regimento, em pequenas conversas informais com os seus pares, apercebeu-se que não iria haver grupo de independentes e na sua interpretação do artigo 48.º, resolveu fazer um requerimento dirigido à mesa no qual nos termos do n.º 4 do artigo 48.º "Os membros que não integrem qualquer grupo municipal ou que dele se desvinculem comunicam o facto ao presidente da assembleia e exercem o seu mandato como independentes."), com o seguinte teor:-----

----- "Ex.mo senhor Presidente da Assembleia Municipal de Penafiel, Eduardo Fernando Ribeiro da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de São Martinho de Recezinhos, eleito pelo Grupo de cidadãos



" São Martinho Sempre", venho, nos termos do n. º 4, do artigo 48. º, do Regimento da assembleia Municipal de Penafiel, comunicar a V. Exa. Que não integro qualquer grupo municipal e que exercerei o meu mandato como independente." Sendo assim, e como tinha sido o único membro a fazer essa comunicação, sendo o único independente, achou que era o único a poder usufruir dos cinco minutos referidos na tabela anexa ao regimento.-----

----- — O senhor deputado Belmiro Barbosa: Passaram-se 10 anos desde a primeira edição da Festa do Caldo de Quintandona, altura em que podemos afirmar o sucesso deste projeto. Mais uma vez, a Festa do Caldo superou todas as expectativas.-----

----- Este ano recebemos mais de 15.000 visitantes, apresentámos 53 espetáculos (de música, teatro e danças tradicionais), oficinas educativas, acolhemos 58 expositores de artesanato e produtos regionais e contamos com a colaboração de cerca de 200 voluntários. -----

Num gesto comemorativo do 10.º aniversário da Festa do Caldo, foi criada a Confraria do Caldo de Quintandona e entronizados 37 confrades no dia 18 de setembro. -----

----- Figurámos nos principais canais de comunicação nacionais (RTP1, SIC, TVI, Porto Canal) e andamos pelas bocas de todo o país. -----

----- A dimensão do projeto aumentou mas sem perder a sua essência, mantendo sempre a receita e a qualidade dos seus ingredientes - a gastronomia regional, a música e as danças tradicionais, o teatro, a animação de rua, o artesanato e o voluntariado. -----

----- E falando em voluntariado. Acreditamos que os voluntários são o pilar e a essência desta festa que se afirma ano após ano como um projeto comunitário, envolvendo anualmente cerca de 200 pessoas, não só locais como também já estrangeiros. -----

----- E tudo começou em 2003, ano em que se iniciou o processo de reabilitação da aldeia de Quintandona, projeto que envolveu a ADER-SOUSA, o Município de Penafiel, a Junta de Freguesia de Lagares, a Associação ComoDEantes, Grupo de Teatro, a Associação para o Desenvolvimento de Lagares e a população de Quintandona, e através do qual foram recuperadas as fachadas de 25 casas, espaços públicos, rede elétrica e saneamento básico, devolvendo a Quintandona o encanto de outrora. -----

----- Em 2012, fruto das sinergias criadas entre os vários parceiros envolvidos nos vários projetos e dinâmicas culturais criadas desde então, é fundada a CASAXINÉ, Associação para a Promoção e Desenvolvimento Cultural de Quintandona, atual responsável pela organização da Festa do Caldo, com a qual garante a sua sustentabilidade financeira que garante levar a cabo a sua missão de desenvolver e dinamizar cultural, recreativa, económica, turística, desportiva e ambientalmente a

Aldeia de Quintandona. -----

----- Em jeito de resumo, há 13 anos atrás uniram-se esforços para o arranque de um projeto que tem contribuído não só para a preservação do património material, como também para a fixação da população, para o fomento das tradições locais, para o reforço de identidade, para o aumento da autoestima, para a melhoria da qualidade de vida da sua população, para o desenvolvimento do tecido económico local e conseqüente para a criação de emprego. -----

----- Com o projeto "Quintandona", afirmamos a importância do desenvolvimento do meio rural, assente numa lógica de proximidade, de valorização do património e dinamização cultural, em que o passado serve-nos de base de trabalho no presente para a sustentação de um futuro com identidade.

— ----- O senhor deputado Jesus Ferreira: Disse que fez uma visita ao bairro junto ao antigo hospital, entrou dentro de algumas casas e por isso apelava ao senhor Presidente da Câmara Municipal para que enviasse àquele local os técnicos da autarquia para que pudessem verificar o estado em que as habitações se encontravam. Viviam lá famílias, e algumas delas com idades avançadas, naquelas habitações sem condições de habitabilidade e por isso sugeriu que dentro das possibilidades, a Câmara Municipal, reabilita-se aquelas habitações porque as pessoas estavam a viver em situações degradantes. Era altura de se começar a pensar no reabilitar as freguesias que foram extintas porque verifica vá-se, ao longo daquele tempo, que não tinha resolvido qualquer problema muito pelo contrário. -----

----- Disse que devia ser pedido a intervenção da Polícia Judiciária porque já se fizeram projetos de bombas de combustível para o concelho de Penafiel e normalmente esses projetos eram chumbados uma vez que chegavam às entidades competentes para recolha de pareceres e normalmente à sempre uma razão para que fosse indeferido. Agora, de um momento para o outro no concelho de Penafiel aparecem construídos ou em construção mais dois ou três postos de combustíveis. Por exemplo, um em Casais Novos, junto à rotunda, entre as habitações, é extramente difícil para quem quer abastecer naquele posto, entrar ou sair com os seus veículos. Na zona de Oldrões, Cabeça Santa, numa reta aparece, nos últimos tempos mais dois postos de combustível. Disse que a CDU não tinha nada contra os postos de combustível mas era estranho é que se faziam projetos para construção daquele tipo de necessidades, em locais que eram de facto necessários e porque os técnicos eram A ou B, ou eram os Gabinetes de projetos locais e eram sempre indeferidos e depois apareciam o "chico esperto", que não sabiam onde ia bater e aqueles postos de abastecimento apareciam assim do nada e por isso achava que aquele era um assunto da polícia judiciária. -----

— ----- O senhor deputado Luís Guimarães: Disse que tinha achado curioso a intervenção do senhor

Presidente da Junta de Freguesia de Irivo na omissão clara relativamente à questão da escola profissional na sua freguesia. Todos tinham muita simpatia pela figura do senhor Presidente da Junta de Irivo, José Miguel, mas tinha omitido três aspetos: primeiro era que o senhor Presidente da Junta esteve contra a Câmara Municipal, quando esta decidiu propor em Reunião de Câmara a instalação dessa mesma escola profissional a titulo praticamente gratuito. Segundo, o senhor Presidente da junta foi favorável à instalação dessa escola apenas porque os senhores Vereadores do partido Socialista contrapropuseram, algo que seria evidente porque as entidades públicas não tinham que favorecer só porque sim as entidades privadas, que essa mesma escola ficasse com uma renda a dever à Junta de Freguesia e que hoje eram muito útil para a própria Junta de freguesia e para os seu fregueses. -----

----- Referiu que em 2013, a Coligação Penafiel Quer trouxe-nos a Regeneração Urbana de 10 Milhões de Euros que o Partido Socialista sempre saudou a sua captação para Penafiel, mas considerou e mantém a opinião que serviu para trocar pedra nova por pedra mais nova, a Câmara não aproveitou devidamente a oportunidade para criar mais equidade ao que à mobilidade no concelho diz respeito, nem para fazer infra estruturas que com o tempo, e já é tempo, se começam a perceber a sua falta. -----

----- Desde 2013 que o PS e a JS vêm alertando sobre as grosseiras falhas de mobilidade e nas regras de segurança num concelho que se viu brincado com as bandeiras de todos os lugares dos pódios possíveis e imagináveis de um coletivo presidido por um membro da Coligação Penafiel Quer. Felizmente por decoro da Câmara Municipal de Penafiel, a mesma retirou as bandeiras, quando trocou o Egas Moniz pela Bicha. E devem ter ido para de onde, até hoje, nunca deveria ter saído pela hipocrisia que representam. -----

----- E esta questão da mobilidade em Penafiel não é por birra, ou por teimosia. É por segurança, por segurança dos penafidelenses. -----

----- Há muitos penafidelenses que circulam diariamente em passeios, em bermas que são trajetos únicos para peões. A JS de Penafiel tem desenvolvido alguns estudos, dentro das suas competências é certo, e até algumas iniciativas de sensibilização sobre a, que diria, como segunda grande zona urbana do concelho de Penafiel - o centro da freguesia das Termas de S. Vicente. E é avassalador como a Câmara Municipal em 15 anos, sempre desenhou um plano para aquela região com a mesma subtileza com que uma criança de 3 anos desenha uma rua. Com sarrabiscos. E hoje, a zona urbana das Termas de S. Vicente é um sarrabisco urbanístico. Qualquer comum mortal, consegue perceber a falta de planeamento associada à construção desta zona, à arquitetura rodoviária e pedonal para esta zona. -- -----

----- E esta infantil irresponsabilidade da Coligação Penafiel Quer resultou nisto, um perigo à vista de todos e mesmo um perigo à vista de quem não a tem. -----

----- Por isso, senhor Presidente, recomendo-lhe que rapidamente seja concretizado um projeto para esta Zona. Porque me dirá a seguir. Não! Sr. Deputado já há um projeto para o arranjo urbanístico das Termas de S. Vicente, pois bem. Eu sei. E há hoje, houve em 2015, 2014, 2013, 2012, 2011, 2010 e até veja só, senhor Presidente, 2009. -----

----- Pena que passaram 7 anos, pelo menos, e mais de 7 foram as vítimas do sarrabisco da sua coligação. -----

----- — O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Irivo: Agradeceu e retribuiu o "galhardete" do senhor deputado Luís Guimarães, que por sua vez também era uma pessoa simpática.

----- Disse que nunca tinha omitido que o contrato com a escola profissional na freguesia de Irivo tinha sido a sua grande batalha. Gostava que o senhor deputado esclarecesse onde é que o contrato, que depois podia fornecer uma cópia, não tinha sido uma das suas lutas. -----

----- — O senhor deputado Carlos Pinto: Disse que entre o intervalo das sessões de junho e setembro tinha vindo à memória fazer o que normalmente alguns jornais fazem, as setas a subir e a descer e tentou encontrar, naqueles dois meses, algo semelhante para poder expor naquela sessão. Disse que pensou em duas setas a subir e duas setas a descer. -----

----- A primeira seta a subir ia para a Câmara Municipal Penafiel, por mais um sucesso da Agrival: - A 37a edição, com mais de 140.000 visitantes, com um volume de negócios na casa dos 10 milhões de euros. Continua, assim, a ser a melhor e maior feira agrícola do Norte e centro do País. -----

Importava realçar este enorme e reiterado sucesso, a sua importância para o desenvolvimento económico do concelho e da região, para os mais de 300 expositores, produtores, investidores que apostam na feira, e até para as associações sem fins lucrativos que também por esta via, divulgam as suas iniciativas e atividades, obtendo também apoios para as suas causas sociais. Parabéns à CMP e à Penafiel Activa, por mais este sucesso; -----

----- A segunda seta, também a subir ia para os Bombeiros Voluntários de Penafiel: Pela vitalidade e longevidades desta corporação, que recentemente comemorou 135 anos da sua existência. Pelo trabalho voluntário, e desinteressado que presta à comunidade. Lembramo-nos sempre deles e da sua extrema importância no verão, na época dos fogos. Os BVP são a 32a corporação mais antiga das 470 existentes no País, e a 7a no distrito do Porto, o que demonstra bem a sua importância e relevância dentro da Liga dos Bombeiros Portugueses. São 135 anos a servir o concelho. Os BVP são credores do reconhecimento do seu trabalho e mérito, que, considero, todos devemos reconhecer. -----



----- As duas setas a descer): A primeira seta a descer, ia para o Governo da Nação do PS. Disse que não ia falar agora da política nacional, nem essa seta a descer - ou referência negativa - tinha a ver com a sua política em geral, muito menos com os novos impostos do IMI (o que dizia respeito às boas ou más vistas ou ao novo importo Mortágua (tirar aos ricos para dar aos pobres). Nesta Assembleia Municipal, importa, apenas, tratar dos assuntos do concelho e falar do Governo sobre assunto que dizem respeito e são relevantes para o concelho. -----

----- A 1.^a seta a descer, para o Governo, pela falta de consideração pelos órgãos eleitos autárquicos e responsáveis pela AGRIVAL, estando ausente na inauguração desta importante feira agrícola. -----

----- Ao que parece o Governo não tinha um qualquer Secretário de Estado, ainda que de 5a categoria, disponível para vir a Penafiel à inauguração da Agrival e, com a sua presença, o Governo reconhecer a importância da Agrival para o desenvolvimento da economia da região. Dar um apoio, um incentivo, aos mais de 300 expositores presentes, que com o seu trabalho, empenho e dedicação, muito contribuem para o desenvolvimento económico do País. O Governo não quis associar-se a esta inauguração. Independentemente da vontade do Governo, e mesmo sem a sua presença, a Agrival é um sucesso a todos os níveis. Mas ficava bem ao Governo, vir à inauguração deste certame, reconhecer a sua importância e dar um apoio e incentivo às centenas de expositores presentes, que não desistem de lutar por melhores dias, contribuindo com o seu labor, para o crescimento da economia do País. -----

----- Uma segunda seta a descer, também para o Governo. Desta vez, pela falta de consideração para com os BVP, nas comemorações do seu aniversário. Pelo desalento e desagrado da direcção, pela ausência do SEAI (Jorge Gomes), que não compareceu nem deu qualquer justificação para tal ausência, tão-pouco se fez representar. -----

----- Provavelmente o Senhor SE andaria, nesse dia, a visitar outras corporações de bombeiros, no âmbito de programas de ação partidária, como o fez - assim foi noticiado - no distrito de Braga, poucos dias depois destas comemorações. Ou então, foram outras razões mais profundas, que desconheço, que o fizeram faltar a tal compromisso. -----

Percebemos todos que o Governo PS e os seus governantes, quando chegam ao poder não gostam de vir a Penafiel, nem estar com as instituições Penafidelenses escolhidas pelos seus pares. Não percebemos o porquê. Todos conhecem a maneira cordata e simpática, como Penafiel e os penafidelenses acolhem quem nos visita; É Gente ordeira e muito trabalhadora, o que não a impede, todavia, de ser frontal, livre pensadora e lutadora pelos seus legítimos direitos e interesses, Mas tudo

isto, fruto da democracia em que vivemos.-----

----- Não tenho acesso direito a qualquer governante da nação, mas se o tivesse dir-lhes-ia que Penafiel e os penafidelenses são gente boa, que quando convidam um membro do Governo a visitar Penafiel, a estar presente em qualquer inauguração ou iniciativa, o fazem com enorme gosto, consideração e elevado respeito pela função que exerce e que serão sempre bem-vindos e bem acolhidos em Penafiel. -----

----- — O senhor deputado Nuno Araújo: Disse que a propósito da Agrival, o próprio líder do Partido Socialista, teve oportunidade, num jornal do concelho de Penafiel, demonstrar o desagrado face ao facto do Governo não ter estado presente na Agrival, fosse na inauguração ou em outro momento, não por causa do trabalho que a Câmara Municipal ou a Penafiel Activa EM., faz em torno desta iniciativa mas por causa das empresas e dos penafidelenses merecem esse reconhecimento de uma feira que já tem dezenas de anos e o Governo da Republica deveria ter marcado presença e assinalado mais este ano o certame. -----

----- Relativamente às setas mencionadas pelo senhor deputado Carlos Pinto, disse que tinha pensado que o senhor deputado ia falar de uma seta para cima por causa de um acordo que se tinha assinado para se requalificar a escola D. António Ferreira Gomes e o Quartel da GNR de Paço de Sousa. Era importante que o senhor deputado tivesse assinalado algumas coisas positivas de investimentos que o Governo estava a fazer no município de Penafiel e que merecia também esse reconhecimento. -----

----- A Propósito dos Bombeiros Voluntários, pediu ao senhor deputado que os esclarecesse, quantos membro do Governo, nos últimos 15 anos, tinham estado presentes nas comemorações dos Bombeiros. Se este ano tinha sido uma exceção ou se era um habitue. -----

----- O senhor deputado Carlos Pinto: Era evidente, que felizmente, estavam de acordo que o Governo deveria ter estado presente na Agrival, porque era um certame que merecia essa presença.

----- Disse que a obra da requalificação da escola D. António Ferreira Gomes era algo que tinham que salientar e aplaudir, mas não tinha tempo para salientar as obras todas porque existia tempo limite no grupo municipal da coligação "Penafiel Quer". -----

----- Referiu que tinha feito referência à presença de um membro do Governo na cerimónia dos Bombeiros, porque ficou de estar presente e não esteve não justificando a sua ausência. Achava que muitas das vezes os Executivos Camarários, tanto os atuais como os do passado, convidaram membros do Governo que por um motivo ou outro não puderam estar presentes mas justificaram a essa ausência. O que naturalmente desagradava a todas as pessoas de bem, porque quando alguém



era convidado e dizia que vinha e depois não aparecia era desagradável e por isso o Comandante tinha ficado desagradado e manifestado publicamente.-----

----- A senhora deputada Sofia Leal: Depois das intervenções relativamente a setas a subir e a descer, valorizar o que devia ser valorizado, ia continuar com a figura de seta a subir, eleita pelo senhor deputado Carlos Pinto que ia para Penafiel durante o verão.-----

----- Durante algumas intervenções foi claro que o verão em Penafiel foi muito cultural, sentido e vivido, não só a nível da zona histórica da cidade mas também a nível das freguesias do concelho, como foi evidente a festa do Caldo de Quintandona e a Festa do Caldo Verde de Irivo.-----

----- Relativamente ao centro histórico da cidade, referiu a 5.º edição da "Noite Branca", que se realizou no 1.º sábado do mês de julho. É um evento que cada vez mais ganhava mais força e mais pujança, a adesão da população era evidente. Já ultrapassava as fronteiras do concelho de Penafiel, evento com cerca de 140 mil pessoas o que era um número bastante considerável, atendendo também ao envolvimento, que ia desde o Sameiro, passando pela zona histórica, até à zona do Tribunal. Era de salientar a participação e colaboração de todo o concelho de Penafiel porque de facto afirmava-se cada vez mais um evento de e realizado por Penafiel.-----

----- Tiveram na realização da "Noite Branca", cerca de 60 associações, escolas, escolas de dança do concelho a atuar o que correspondeu a um número aproximado de 2500 animadores nas ruas de Penafiel. Além do mais a animação pela noite dentro com DJs e bares, ou seja a cidade de Penafiel, durante aquele sábado branco, cada vez mais mágico, marcava a diferença e atraía cada vez mais pessoas a Penafiel.-----

----- Relativamente aos outros eventos realizados durante o verão, disse que Penafiel começava a ter grande prestígio e já era uma referência e ultrapassava as fronteiras de região o Vale do Sousa. Agradeceu à Câmara Municipal pela sua participação e colaboração, não esquecendo que a "Noite Branca" nascia de um evento muito mais pequeno, que começou em 2008 com as atividades da ADISCREP no largo da Ajuda e com o "Jantar na Tua Rua" e só mais tarde é que apareceu a "Noite Branca" e por isso a Penafiel estava de Parabéns bem como a Câmara Municipal por ter atendido e apoiado todo o evento e a ADISCREP também pela iniciativa e pelo empenho que tem dedicado.

----- — O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abragão: Disse que como estávamos em vésperas da realização de mais um grande evento que era a Escritaria, ia procurar enquadrar esta sua intervenção, num ambiente alusivo a esse acontecimento.-----

Abragão em festa, foi o tema escolhido para realçar um fim de semana, que tal como o nome indica foi mesmo de festa, alegria e animação, na minha Vila de Abragão.-----

----- A festa iniciou logo na sexta-feira dia 15 de julho e terminou no Domingo dia 17 do mesmo mês de Julho. -----

----- Um final de semana repleto de forte emoções, comoções e inaugurações á mistura. O caso não era para menos pois tratavam-se das comemorações do 15.º aniversário da elevação de Abragão, (a minha linda terra) à categoria de Vila. -----

----- Foram muitos os convidados mas apareceram os que quiseram e os que puderam naturalmente, os que apareceram não ficaram defraudados, pois, com um vastíssimo leque de eventos constantes no programa, tudo estava organizado e orientado para ser um final de semana diferente, os que não apareceram, não sabem o que perderão. -----

----- Iniciamos as festividades na Sexta-Feira 15 de Julho com uma caminhada noturna, realizamos em simultâneo um jogo de Futsal com as "Escolinhas do Abragonense" e fechamos a noite com uma mágica " Holly Collor Party". -----

----- No Sábado, realizamos um "Arraial Abragão em Festa", onde atuaram e brilharam os grupos Culturais e Recreativos do nosso movimento associativo, melhor dizendo, a nossa "prata da casa"! E que bem que estiveram. -----

----- O ponto mais alto das comemorações, estava reservado para o Domingo 17 de Julho, com as inaugurações do "Posto de Atendimento ao Cidadão", dos melhoramentos no edifício da sede da junta de freguesia, da pavimentação das Ruas do Pereiro/Lameirinho/Salgueirinhos e Avenida do Paraíso, e da cerimónia evocativa da Elevação de Abragão à categoria de Vila, onde tivemos o prazer de homenagear alguns jovens, outros menos jovens e outros ainda já a título póstumo, todos eles grandes Cérebros Abragonenses que sempre fizeram questão de nunca renegar as suas origens nos seus trabalhos e obras realizadas. -----

----- Poesias à parte, rumo agora para o assunto em causa que é a importância das obras realizadas recentemente na nossa Vila. -----

----- A real importância de um posto de atendimento ao cidadão que encurta a complicada distancia entre a nossa Vila e a sede do concelho, evitando assim grandes problemas de logística, poupando tempo e dinheiro aos nossos cidadãos na resolução de problemas burocráticos do nosso quotidiano, prestando ao mesmo tempo um serviço de proximidade para os nossos fregueses, para os utentes das freguesias vizinhas, mesmo sendo eles cidadãos de outros concelhos que não o nosso.

Realçamos também a importância das diversas Pavimentações e eletrificações de várias Ruas da nossa Vila, algumas delas que já vinham constando no plano de atividades da nossa autarquia à mais de 20 anos, mas que só agora com a determinação e empenho do atual executivo desta camará



liderada pelo senhor presidente Doutor Antonino, foi possível realizar para o bem estar de todos. Dando azo à minha alegria e satisfação no final desta curta intervenção, não quero ferir suscetibilidades nem quero que levem a mal à minha frontalidade emocional, mas permitam-me dizer que: o progresso da minha terra e o bem-estar da minha gente tem dois rostos Municipais, são eles no passado recente o Dr. Alberto Santos e no presente ainda bem patente, o Dr. Antonino de Sousa.

----- Terminadas as intervenções do período antes da ordem do dia, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, nos termos do artigo 50.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, submeter à discussão e votação e deliberação os votos louvor e pesar acima transcritos. -----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se: -----

----- — O senhor deputado Agostinho Gonçalves: Relativamente ao voto de Pesar ao prof. doutor Barbosa de Melo, disse que este insigne cidadão era uma figura especial e ficava mal à Assembleia Municipal votar um voto só por votar. O senhor Presidente da Assembleia leu todo o historial deste nosso conterrâneo mas quem tinha tido a honra de ter convivido com a sua pessoa tinha muito mais para dizer. Contou que sempre que estava com o senhor Prof. Doutor Barbosa de Melo, o próprio fazia sempre referências de respeitosa memória ao seu pai. Era uma pessoa por quem tinha muita simpatia e foi uma pessoa que sempre teve a porta aberta para Penafiel. Disse que quando tinha exercido funções políticas e sendo de um partido político oposto ao senhor Prof. Doutor Barbosa de Melo, sempre esteve disponível para ajudar o Penafiel e os penafidelenses.-----

----- Sempre teve uma humildade que importava sublinhar. Foi a segunda do Estando, foi Presidente da Assembleia da República e não teve qualquer vergonha de ser Presidente da Assembleia Municipal de Penafiel. Achava que dava e ilustrava responsabilidade a todos por terem na presidência daquele órgão deliberativo uma pessoa de tal gabarito. Era de uma simplicidade, sabedoria e cultura ímpares. -----

----- Terminou a sua intervenção parafraseando uma frase referida pelo atual Presidente da República, " O senhor Professo Barbosa de Melo era uma personalidade singular na cultura, uma personalidade singular na inteligência, uma personalidade singular no campo moral".-----

----- — O senhor deputado Coelho Ferreira: Uma palavra amiga e de agradecimento ao Prof. Doutor Barbosa de Melo.-----

Desde 1974, que mais próximo dele o admirava, como homem político e homem da palavra sábia. Com ele viveu na formação e divulgação do partido no concelho de Penafiel. A sua presença era uma referência de homem de saber estar e de homem de estado. Com ele estivemos nesta Assembleia Municipal anos a fio. Teve a honra de ter dois dos seus livros, com magníficos prefácios seus.



E, com ele estive na Associação de Amigos do Museu Municipal, desde 1999.-----
----- Foi aqui nesta Associação, que me apercebi da sua dimensão, como homem, como cidadão, e como pessoa do saber, o seu rigor no que fazia, e o quanto gostava da sua terra. Um Penafidense prestigiado e reconhecido em todo o País, que orgulhava Penafiel.-----
----- Como Presidente da Associação de Amigos do Museu Municipal, desejo reconhecer o muito que lhe devemos com o seu trabalho, a sua generosidade, a sua entrega em prol desta Associação e do nosso Museu Municipal.-----
----- Recordo, que já doente, em Março último, veio de Coimbra, por sua livre vontade, em cadeira de rodas presidir à sua última Assembleia Geral de Amigos do Museu Municipal. Só com muita dedicação e paixão se faz isto.-----
----- Em nome da Associação, o nosso muito obrigado, a nossa homenagem, a nossa gratidão, a este Grande Cidadão Penafidense, que se ficará a recordar e a escrever com Letra Grande.-----
----- — O senhor Presidente da Assembleia Municipal: Lembrou com saudade a personalidade do senhor Professo Barbosa de Melo, que foi amigo, conselheiro, um sábio, mestre, uma figura reverencial e referencial para quem teve a oportunidade e felicidade de privar com ele.-----
----- Era um homem sempre disponível para dar um bom conselho, tinha sempre em qualquer ocasião uma palavra positiva, de estímulo. Tinha uma paixão imensa pela sua terra - Penafiel, apesar de viver e ter a sua vida centrada em Coimbra, nunca esquecia as suas raízes, mostrava frequentemente o seu amor e a sua disponibilidade para poder ajudar, independentemente da cor partidária que na circunstância a governar o concelho de Penafiel, como tinha sido referido pelo senhor deputado Agostinho Gonçalves, e exercendo essa sua visão de mundividência ajudou e esteve presente em muitas instituições, não só a sua disponibilidade para ser membro da Assembleia Municipal de Penafiel como deputado e como Presidente. Esteve e pertenceu a diversas instituições importantes ligadas ao património, à identidade coletiva, ao meio associativo, quer no concelho, quer em Lagares, sua terra Natal e para além do que por Penafiel fez e foi justamente reconhecido com a sua medalha de Ouro do Município e considerado com cidadão honorário do concelho de Penafiel, teve papel fundamental naquilo que hoje somos, enquanto país, estado nação. O Regime constitucional devia muito ao senhor Professor Barbosa de Melo, que foi um dos principais redatores da Constituição da República Portuguesa. Foi um dos deputados constituintes com mais importância e relevância na elaboração do código matricial que é a Constituição da República Portuguesa e que em muitos casos, se assim nasceu foi pela sua intervenção bem ponderada nesses tempos importantes na fundação do regime em que vivemos. Foi um reputado professor universitário, muita gente bebeu no



seu ensinamento, muitos ilustres juristas beberam no seu conhecimento, nas suas aulas, no que ele pensou e refletiu e transmitiu. Por tudo isso foi uma honra muito grande, terem entre nós, este grande cidadão de Penafiel e do país. É uma perda muito grande vê-lo desaparecer mas com toda a certeza continuará vivo permanecerá na nossa memória coletiva como ele merece por muitos anos.

----- A Assembleia Municipal aplaudiu de pé em honra deste insigne cidadão.-----

----- Os votos Louvor e Pesar foram subscritos por todos os presentes.-----

----- Posto à votação, os votos de Louvor foram aprovados por unanimidade.-----

----- Posto à votação, o voto de Pesar foi aprovado por unanimidade.-----

----- **1.º Ponto - Aprovação da Ata da sessão anterior;**-----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.-----

----- Posta à votação, a ata da sessão anterior foi aprovada unanimidade.-----

----- **2.º Ponto - Apreciação da informação escrita do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro;**-----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:-----

----- — O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penafiel: Disse que todos os investimentos que se faziam na educação eram sempre bem-vindos e ajustados para qualquer comunidade e Penafiel não fugia à regra, independentemente dos investimentos ser feitas pelo Poder Central ou Local, e quando se coordenavam esforços era melhor para todos.-----

----- Na defesa dos interesses das pessoas da freguesia de Penafiel, que tinha que ver com a comunidade da ex freguesia de Marecos no que dizia respeito à escola básica de Vila Verde, disse que teve acesso a toda a informação a todo esse processo e causou-lhe alguma perplexidade. A Junta de Freguesia sempre teve com o senhor Presidente da Câmara Municipal e com o município toda a lealdade e respeito constitucional e pessoal, mas havia alguns aspetos em que a precipitação levou a um erro. A precipitação no cálculo do número de alunos que estavam previstos para a escola básica de Vila Verde em Marecos que não correspondia à verdade e portanto a análise que foi feita de forma precipitada levou a que uma decisão fosse tomada e que o erro acontecesse, levando ao encerramento da escola. Aquilo que deveria ter sido feito é que quando se teve o conhecimento de que número de alunos que estava previsto não era exatamente aquele que efetivamente existia, a Câmara Municipal, quando havia uma proposta da DGEsT para o encerramento da escola, com base no número de alunos inferior a 21, se tinha essa dúvida e se ela existia, o que deveria ter sido feito,

era reanalisar o processo, e perceber realmente o número de alunos que existia. Além do mais, que a Câmara Municipal tinha feito e bem, muito investimento naquela escola. A junta de Freguesia, de forma discreta, mas empenhada, para que as coisas se resolvessem, não podia numa reunião de 12 de maio em que a DGEsT faz uma proposta com base no número de alunos, a Câmara Municipal aceita e subscreve aquela proposta para encerrar a escola quando se depreendia que passado uns dias o número de alunos não era aquele. A partir do momento que aquela decisão era tomada, condicionava todo o processo e caucionava a decisão que levou ao desfecho que teve. Compreendia a revolta dos pais e da comunidade de Marecos, da qual estava solidário, não tinha era conhecimento daqueles dados e portanto se em maio davam uma informação de que o número de alunos que estava previsto era x e que isso levaria ao encerramento da escola e depois disseram que afinal já não era esse o número de alunos e pediram para revogar a decisão tomada em julho, havia uma precipitação clara na análise dos números que estavam em causa e o que deveria ter sido feito era refletir nos números reais e parar nesse momento. Porque depois a partir daí entrou o processo em velocidade de "cruzeiro" e nunca mais parou. Tinha a expectativa que essa decisão pudesse ter sido revogada e que escola funcionasse novamente porque havia alunos, havia a expectativa clara de um número superior a 20 alunos, que era isso que manteria a escola em funcionamento.-----

----- Disse que foram apanhados no meio daquele turbilhão e a postura da Câmara Municipal não deixava nada satisfeitos a Junta de Freguesia e a população de Marecos. Depois a Câmara Municipal fez o esforço para revogar essa situação, mas o processo já estava encerrado porque a partir dali quando sai uma decisão que é afixada, e sendo a inscrição ser feita até 15 de junho, obviamente que os pais, tendo aquela informação não iam escrever os seus filhos numa escola que tinha um comunicado da DGEsT, obviamente com anuência da Câmara Municipal que ia ser encerrada. -----

----- Gostaria que o processo tivesse decorrido de uma outra forma. Não tinha dúvidas que certamente a Câmara Municipal ter-se-á empenhado para que as coisas corresse da melhor forma, deduzia que tivesse investido naquela escola para que a escola continuasse a funcionar, como tinha feito noutras escolas e não se compreende é o timing e as data que foram apresentadas, ou seja, no dia 12 de maio foi tomada uma decisão, não se comunicou aos interessados, no dia 3 de junho fechou a escola quando a inscrições podia ter sido até ao dia 15 de junho. Havia ali algo que não batia certo e portanto deveria ter sido o processo conduzido de uma outra forma e lamenta que tivesse tido aquele desfecho. -----

----- — O senhor Presidente da Junta de Freguesia das Termas de S. Vicente: Disse que a escola era importante e na sua freguesia felizmente não tinha tido o problema da escola de Marecos, mas já



lutaram para que isso não tivesse acontecido, mas muitas vezes as coisas não corriam como queriam mas como podiam correr. -----

----- Disse que o senhor deputado Luís Guimarães, que se preocupava muito com a freguesia das Termas de S. Vicente, e ficava feliz por isso. Tinha ficado admirado, quando o senhor deputado, um dia de semana da parte da tarde, foi à sua terra com um amigo de carrinho de rodas, e passou pelo senhor presidente da junta de Freguesia e fez de conta que o não conhecia. Juntamente com a sua equipa o senhor deputado a fazer o seu programa. Disse que no ano passado, numa comunhão, o senhor Padre Filipe dizia para os meninos da comunhão: "Meninos eu sei que vocês são muito sábios, têm grande esperteza em frente aos computadores, os pais e os avós já têm mais dificuldade, mas são eles que têm a experiência da vida. "Com isto queria dizer ao senhor deputado Luís Guimarães nunca tinha feito nada nem resolveu problemas algum na freguesia da Termas de S. Vicente, quem os resolveu foi atual Presidente da Junta, pois já vários Executivos por lá tinham passado que podiam ter resolvidos alguns dos problemas, porque há vários anos que era preciso muitas coisas para a freguesia e nunca tinha sido feitas. Nos últimos 7 anos foram resolvidas e feitas muita situações como por exemplo, quando tomou conta dos destinos da Junta de Freguesia herdou uma casa mortuária em grosso e a junta de freguesia tinha que pagar 63 mil euros para acabar com essa obra, pois andou quase dois anos a negociar, negociou com o subempreiteiro depois de acabar o limite e a junta de Freguesia pagou tudo, não devia nada a ninguém e resolveu o problema. Aquilo que se dizia há muitos anos que se devia fazer e nunca se fez, durante os 20 anos o PS governou a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, que era necessário alargar o cemitério e não foi feito nada, pois quando tomou conta dos destinos da Junta de Freguesia da Termas de S. Vicente, nos últimos 7 anos, está a obra feita e o cemitério alagado. Há 20 anos dizia-se que era preciso construir umas escolas e nunca foram feitas, mas agora já estavam feitas para que as crianças tivessem educação como os outros tinham e como todos mereciam. Não foi o senhor deputado Luís Guimarães que resolveu o problema do posto de turismo que estava fechado há alguns anos, o problema social da loja do cidadão. Nunca viu o senhor deputado a chegar à freguesia das Termas e resolver fosse qual fosse o problema ou ajudar no que quer que fosse mas sim a tentar complicar a vida de quem trabalhava, o que não era correto nem bom. No dia que o senhor Presidente da Câmara Municipal não cumprisse com a sua freguesia ou com a sua pessoa vinha aquele fórum, aberta e frontalmente dizê-lo. Há muitos anos havia muitos passeios para fazer, e agora foram lá feitos milhares de metros e não foi os executivos do PS nem o senhor deputado que os fizeram. Claro que não podia fazer tudo num dia mas percebe era bom que já tivesse tudo feito. -----



----- Disse que não fica bem ao senhor deputado Luís Guimarães chegar à freguesia com palhaçadas porque todas as freguesias têm problemas e todos querem resolvê-los da melhor forma para as freguesias e para o concelho e esperava que o senhor deputado Luís Guimarães ajudasse a resolver os problemas e não a complicá-los. -----

----- O senhor deputado Luís Guimarães: Disse ao senhor Presidente da junta de Freguesia das Termas de S. Vicente que se alguém quisesse fazer bem em sua casa nunca ofenderia esse alguém. Referiu que na realidade via o copo meio vazio e o senhor Presidente da Junta via o copo cheio o que fazia algum sentido perante o que o senhor Presidente a Junta tinha acabado de dizer, ou seja, estava preocupado com as pessoas que eram potenciais vítimas da sinistralidade em particular naquela zona e o senhor Presidente da Junta, as primeiras obras que tinha referido foi a casa mortuária e o cemitério. Achava que aquelas eram infraestruturas necessárias à freguesia, contudo, a Juventude Socialista e o Partido Socialista estavam muito preocupados com a mobilidade naquela zona, tem morrido muita gente e era preciso por fim àquela mortalidade e sinistralidade, por isso o PS e a JS iam continuar com a sua luta até que o problema ficasse resolvido. -----

----- Disse que gostava de ter visto na Informação Escrita do senhor Presidente, no pelouro do Ambiente as comemorações dos 10 anos da Penafiel Verde EM. Foi noticiado no início de agosto, inclusivamente o senhor Presidente da Câmara Municipal disse que não era por acaso que aquela empresa municipal comemorava 10 anos de existência e isso não era por acaso porque o senhor eng. António Franca, vereador do PS na altura e ex-deputado desta Assembleia Municipal debateram-se contra a vontade intransigente da Coligação "Penafiel Quer" na privatização da água em Penafiel. -----

----- Relativamente à Agrival, disse que era um certame que tinha que ser elogiado também pelo Partido Socialista. Era uma feira com sucesso natural, uma grande festa entre jovens e menos jovens e digna da melhor comissão de festas, mas a segurança era efetivamente a demanda de qualquer festa, principalmente de uma festa daquela natureza. No ano passado já tinha feito, naquele fórum, referência à importante necessidade de ultimar mais seguranças às edições seguintes, entretanto passou um ano e constatava-se o mesmo problema. O problema baseia-se fundamentalmente na falta de um plano de segurança. Não existe um plano de segurança para aquele certame e tentou-se descredibilizar da Juventude Socialista, do Partido Socialista e até dos populares porque de resto, todos perceberam a falta de segurança que exista dentro da Agrival e por isso voltava a advertir, esperando que fosse pela última vez, para que a Câmara Municipal seja mais responsável com a segurança dos penafidelenses na Agrival. -----

----- Disse que a Agrival, era efetivamente uma semana que mobilizava uma economia significativa



no concelho de Penafiel e por isso e o que respeita em particular ao município de Penafiel, gostava de saber quais os valores apurados apenas ao município de Penafiel relativamente à Agrival. Evidentemente se não conseguir apurar, tem-se apercebido que nem sempre a velocidade e a melhor, dizer-lhe apenas se essa iniciativa da Câmara Municipal dava lucro ou não. -----

----- — A senhora deputada Helena Rocha: Disse que foram mais de 100 espetáculos culturais durante o verão em Penafiel, de junho a setembro, com o culminar da inauguração com a inauguração das piscinas municipal de Penafiel. Foram uma série de iniciativas em parceria e corporação com 14 entidades do concelho que sentiram o verão. Algumas das iniciativas que não tinham sido referidas nesta sessão como a noite vermelha, Water Slide Summer, as bandas musicais e o festival Ignition, foram muitas as iniciativas que reforçavam o empenho e dedicação do Executivo na coordenação dos seus meios disponíveis para desenvolver políticas de apoio e dinamização do concelho, do espaço e do cidadão. Nem sempre o que precisavam era de edifícios mas sim de pessoas ativas e dinamizadas. Tudo isso permite evidenciar que há uma preocupação no desenvolvimento de objetivos socialmente relevantes e conscientes para que todos sentissem Penafiel e quem não apresentar todos os anos iniciativas, que muitas delas já eram recorrentes, e de referência nacional. Deu um bem-haja a todos e a todos os que fazem parte dos voluntários e associações presentes.

----- —O senhor deputado José Macedo: Começou por referir o início do ano letivo, que felizmente, começou a tempo e horas, com horários conhecidos e professores colocados. Sabia que este facto não deveria ser alvo de qualquer referência. É o mínimo que se esperava de um Governo responsável. Felizmente, e dado o passado recente, as aulas começaram com normalidade e serenidade facto que já merece elogio.-----

----- Assim, podia concentrar-se no que verdadeiramente importava: as condições de estudo de mais de 1 milhão e 200 mil crianças e jovens.-----

----- Para começar, tinham, graças à colocação de mais 500 professores e à diminuição dos horários zero quase mais 1500 docentes a dar aulas. Era uma mudança significativa e que, conjugada com uma melhor organização, garantia que 42% das turmas tivessem menos de 20 alunos.-----

----- O ano letivo começava com três novidades de peso. Em primeiro lugar, a inflexão da política restritiva seguida por Nuno Crato, centrada nos exames (como os do 4º ano - que não existiam em qualquer país da União Europeia) e na exclusão precoce para vias vocacionais. Uma alteração que passava pela introdução da figura do tutor, acompanhando 25 mil alunos com maiores dificuldades, privilegiando um acompanhamento individualizado que garante maiores certezas de sucesso educativo.-----

----- Também o Programa de Promoção do Sucesso Escolar, apoiando medidas de combate ao insucesso educativo em 800 escolas, ia no sentido de uma política inclusiva e apostada na melhoria das aprendizagens. O sinal era claro: nenhuma criança seria deixada para trás. -----

----- O Plano de Ação Estratégico incidiria no primeiro ano com apoio específico de docentes aos alunos que, no início da sua atividade curricular na Língua Portuguesa mostrem dificuldades. -----

----- A segunda grande alteração era a gratuitidade dos manuais do 1º ano do 1º ciclo, uma medida que o Governo pretendia estender aos 4 anos deste ciclo. Há anos e anos que o preço dos manuais escolares é um fardo pesadíssimo no orçamento das famílias, principalmente quando têm filhos espalhados pelos diferentes ciclos. -----

----- Ir de encontro à resolução deste problema há muito conhecido, diminuindo progressivamente os encargos das famílias com a educação, é uma medida central para garantir maior igualdade e justiça no acesso à educação. -----

----- E, em Penafiel? -----

----- O arranque do ano em Penafiel. Formalmente, arrancou dentro da normalidade acima referido, No entanto: -----

----- Temos escolas com rachas nas paredes, infiltrações, com placas de fibrocimento degradadas? Sim. Nunca foi tão baixa a execução do investimento público na manutenção do edificado na zona norte do concelho (com a exceção óbvia de Castelões). -----

----- Elencava factos que noutros contextos determinaram o 'caos' na abertura do ano letivo. Este ano tinham alunos em contentores? Sim. -----

----- Teriam todos os alunos com todas as aulas no primeiro dia de escola? Não e sim. Há escolas em que não se planificou atempadamente as intervenções necessárias e, essas iniciaram-se com os alunos na sala de aula, com todo os constrangimentos que que daí pudessem advir. -----

----- Foi política da autarquia penafidelense, no tempo do Partido Socialista, construir as escolas de grande envergadura (Escolas Secundárias, EB 2/3) nas zonas limítrofes da cidade, para evitar atrofias e constrangimentos no trânsito. -----

----- O que assistiam diariamente nos acessos ao Centro Escolar é por demais alarmante. Caos total no trânsito, tudo entupido, ninguém se entende. -----

----- Aquando da construção salvaguardou-se o escoamento do trânsito? -----

----- Salvaguardou-se o escoamento do trânsito? Refletiu-se sobre as implicações? -----

----- Perante o exposto, questionou sobre o que pensa fazer para resolver esta situação que se afigura de muito difícil resolução . -----



----- Falaram em últimas Assembleias sobre a atribuição de horas aos técnicos das AECs para poderem articular com as titulares de turma do 1a CEB, para a articulação vertical com os Departamentos Curriculares e reuniões de avaliação periodal e anual.-----

----- Na altura, referiu o senhor Presidente da Câmara que nenhum trabalhador da Câmara seria penalizado.-----

----- Questiono:-----

----- Foram salvaguardados os direitos destes profissionais?-----

----- Quanto ao que foi referido pela senhora deputado Hermínia Magalhães em que " um país que não aposta na Educação está condenado ao fracasso", não podia deixar de estar inteiramente de acordo com esta afirmação. Até porque a ouvi proferida muitas vezes pelo ex Primeiro-ministro José Sócrates quando lançou no seu mandato uma aposta clara na educação e na requalificação do Parque Escolar. E relembro-lhe que a "sua" escola "in" é fruto dessa aposta.-----

----- Comungava também da sua preocupação no que concerne à requalificação da EB 2/3 D. António Ferreira Gomes. Lembra-se perfeitamente que o projeto de requalificação nacional tinha com objetivo alargá-lo às EB 2/3, onde se incluía a EB 2/3 D. António Ferreira Gomes. Com a ascensão ao Poder da Coligação PSD/CDS essa aposta foi claramente posta de lado. Estranhamente, ou não, não ouviu nestes últimos quatro anos qualquer alusão ao senhor Presidente da falta de condições que lá proliferam. Não ouviu, também; qualquer lamento por parte do Sr. Presidente.-----

----- E quando fez a referência à Escola Secundária de Penafiel em paralelo com a escola EB1 de Croça foi para vincar a aposta que o PS fez na qualidade e com o que a Coligação não fez e continua a não fazer, permitindo escolas impróprias para o nosso século.-----

----- — A senhora deputada Hermínia Magalhães: Disse que o senhor deputado José Macedo referiu que nunca o ano letivo tinha arrancado tão bem. Era verdade, porque aquilo que era visível e passava para o exterior era que correu muitíssimo bem. A 9 de setembro, numa escola, na qual trabalhava, com 2200 anos começaram as atividades letivas. A 15 de setembro, e não visível para ninguém, tinham 22 professores por colocar. No ano passado em junho, com outro Governo, a questão da mobilidade por doença estava resolvida. No corrente ano, ainda na semana passada foi resolvida (ainda não totalmente resolvida), porque o que tinha acontecido foi que havia escolas para onde foram professores com horário para dois e três professores. O que ia acontecer era que iam ter gente que ia estar com um horário sem fazer rigorosamente nada e todos os portugueses a pagar

impostos. Mediante tudo aquilo questionou o senhor deputado José Macedo, se tinha mesmo noção do que disse, que o ano letivo tinha arrancado como deve ser e deveria ser sempre. Disse que o senhor deputado devia estar completamente equivocado e longe da realidade. -----

----- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Castelões: Respondendo ao senhor deputado José Macedo que, pelo que sabia, no atual mandato não houve nenhum investimento substancial na freguesia de Castelões relativamente a escolas. -----

----- Para algumas crianças da freguesia de Castelões, o ano escolar não tinha começado assim tão bem, porque segundo uma decisão do Governo, que decidiu em maio, acabar com um protocolo com o externato de Vila Meã e algumas crianças em início de ciclo tiveram que ir para Castelões, faziam 2 km e agora fazem cerca de 13 km, Pior do que isso, não era o facto de as crianças terem de se deslocar para Castelões, ou para a Escola D. António Ferreira Gomes mas sim para a escola de EB2/3 de Marecos e sem transporte. -----

----- O senhor deputado José Macedo: Disse que tinha consciência de que o ano escolar tinha começado muito melhor do que no ano passado. -----

----- Relativamente à mobilidade por doença, disse que o número de docentes que estavam na mobilidade por doença este ano eram precisamente iguais aos números do ano passado. Disse que também fazia parte da direção de uma escola e na sua escola não tinham acontecido nada do que tinha sido referido pela senhora deputada Hermínia Magalhães. -----

----- Relativamente ao senhor Presidente da junta de Freguesia de Castelões, disse que referiu a escola de Castelões não no sentido pejorativo, apenas referiu que provavelmente era o único centro escolar que existia a norte do concelho. -----

----- Quanto ao contrato de associação disse que estava de acordo com o Governo, pois era a favor da escola pública. -----

----- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penafiel disse que a questão do encerramento da escola de Vila Verde em Marecos já tinha sido abordada na última sessão da Assembleia Municipal e por isso ia repetir algumas das coisas ditas nessa mesma sessão. A Câmara Municipal não teve qualquer responsabilidade nesse tema porque não era da sua responsabilidade. E não houve nenhuma precipitação no cálculo dos alunos porque o cálculo não era feito pela Câmara Municipal. Os cálculos para esse efeito foram aqueles que a DGEsTE efetuou e que o senhor Presidente da Junta de Freguesia, que já esteve ligado a um centro de área educativa, conhecia os mecanismos informáticos de validação desses números e a forma como eles eram apurados pelos agrupamentos e depois pela



DGEsTE. Aquilo que a Câmara Municipal disse, de forma objetiva, foi que, se os dados eram aqueles tinham que se conformar, porque havia uma Lei de 2010, de autoria da antiga senhora Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, lei essa que ainda estava em vigor e foi essa norma que deu origem ao encerramento dessa escola. Aliás, ainda recentemente, em Mondim de Basto, numa cerimónia onde tinha estado a senhora Secretária de Estado da Educação, houve uma manifestação de pais, e que teve um senhor Presidente de Câmara ao lado desses mesmos pais, precisamente porque a senhora Secretária de Estado não tinha decidido apenas fechar a escola de Marecos mas muitas mais escolas encerrou pelo país em função dos números. Repetiu que da parte da Câmara Municipal não houve nenhuma precipitação, nenhuma ligeireza, a Câmara Municipal de Penafiel não subscreveu nada, bem pelo contrário, assim que tomou conhecimento de que, os dados não eram reais, assumiu uma posição de confronto, inclusive, oficiando à senhora Secretária de Estado. A responsabilidade era do Ministério de Educação e do sistema que apurava esses números, que efetivamente não era o mais correto. Disse que compreendia a mágoa e o constrangimento do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penafiel quanto àquele tema, e estava solidário, bem como a Câmara Municipal, com ele e com os pais, porque ninguém ficava feliz por ver uma escola encerrar. Quanto à atividade escolar referida pelo senhor deputado José Macedo, designadamente da pressão de trânsito na área do centro escolar de Penafiel era um facto e uma circunstância em relação à qual a Câmara Municipal estava atenta e a procurar encontrar melhorias para o constrangimento que acontecia nas horas de chegada e de saída dos alunos. -----
----- Relativamente às horas dos professores as AEC's, disse que ia dizer o que já tinha dito noutras alturas, sobre aquele tema, ou seja, a Câmara Municipal de Penafiel, não queria que nenhum dos senhores professores das AEC's trabalhasse sem ser remunerado, queriam que eles fossem devidamente remunerados pelos serviços que prestavam das atividades de enriquecimento curricular. No que dizia respeito às iniciativas de verão, disse que, foi um verão com muitas atividades e muitas dinâmicas no concelho, no território no seu todo. Em Irivo, o festival do Caldo Verde, que apesar de estar na sua segunda edição era já uma festividade muito participada, que envolvia a comunidade e todas as coletividades associativas da freguesia e que era já um verdadeiro sucesso, sendo que tinha uma circunstância que importava sublinhar que era o facto dessas associações locais puderem ter ali a oportunidade de angariar fundos. Pois era do conhecimento de todos que as coletividades passavam por grandes dificuldades e todas as oportunidades que surgissem para obterem mais receita eram positivas, e aquela era de facto muito positiva. Também a inauguração do Espaço do Cidadão da freguesia de Irivo, que pretendia servir aquela área territorial, não apenas a freguesia de Irivo mas

também as freguesias vizinhas o que ia contribuir necessariamente para o desenvolvimento da freguesia.-----

----- Em Abragão também foi inaugurado um Espaço do Cidadão e podia assegurar que estava para breve a inauguração dos Espaços do Cidadão de Rio Mau, de Croça, de Paço de Sousa, de Rans e de Rio de Moinhos. Tal como se tinham comprometido, os primeiros 4 protocolados já estavam de portas abertas e a funcionar e aqueles 5 que foram protocolados numa segunda fase estavam já em fase de obra e oportunamente iam estar disponíveis para facilitar a vida dos penafidelenes.-----

----- Quanto às festas que aconteceram em Abragão, no contexto dos 15 anos de elevação a Vila, referidas pelo senhor Presidente da Junta de Abragão, disse que foi de facto muito positivo ver toda aquela dinâmica e acima de tudo aquela população presente a querer comemorar os 15 anos de trabalho e de progresso a que tem assistido a vila de Abragão.-----

----- A festa do Caldo de Quintandona, referida pelo senhor deputado Belmiro Barbosa, era daquelas iniciativas em relação à qual ninguém tem mais propriedade para falar do que o senhor deputado Belmiro Barbosa, porque conhecia desde o primeiro momento essa festa, a forma como ela surgiu, os obstáculos que teve que ultrapassar para que ela ganhasse o prestígio que tem e mobilizar tanta gente como tem mobilizado e como referido. A festa do Caldo de Quintandona estava na rota dos grandes eventos do norte do país.-----

----- Relativamente à Noite Branca, disse que era uma daquelas festas que tinha a capacidade de atrair milhares de visitantes à cidade de Penafiel e que tem inspirado muitas outras cidades de outros concelhos a fazerem também festas parecidas.-----

----- No que concerne às muitas atividades que dinamizaram o concelho de Penafiel ao longo do verão, disse que foram mais de 100 as que procuraram desenvolver, não foram atividades apenas desenvolvidas pela Câmara Municipal mas também por muitas das coletividades e instituições que se integraram na programação de animação da cidade e do concelho. Se se queria ter uma cidade e um concelho de vocação turística, capaz de atrair visitantes, tinham que ter atividades e eventos capazes de serem apelativos para esses os visitantes. Julgava que o verão foi um bom exemplo na dinâmica que o concelho estava a desenvolver.-----

----- Quanto aos fogos florestais, disse que ano após ano era um drama, chegava a altura do verão e assistia-se às cenas habituais nos telejornais com os incêndios, com as famílias que ficavam os seus bens danificados em virtude dos incêndios. Era de facto a hora do país parar para pensar e olhar para aquele tema com a responsabilidade com o que tem de ser olhado. Havia atualmente condições para olharem para aquele assunto com mais responsabilidade, tinham um Primeiro-ministro que já tinha



sido Ministro da Administração Interna, ou seja, conhecia bem o dossier, certamente ia tratar de antecipar, um conjunto de medidas para que a próxima época de verão, época que se designava de Fogos Florestais mas que todos gostavam que não fosse. O ponto de vista do senhor deputado Agostinho Gonçalves era o mais adequado, a prevenção era sempre preferível e acreditava que, nesse particular, o Ministério da Agricultura podia ter um papel muito relevante, definindo políticas que pudessem contrariar esse flagelo que os perseguia permanentemente. -----

----- Quanto ao bairro Mário de Oliveira e à degradação de algumas frações visitadas pelo senhor deputado Jesus Ferreira nesse bairro social, disse que a Câmara Municipal tinha ciência daquele facto. Tratava-se de um bairro que não era da Câmara Municipal, mas sim do IHRU, contudo, a Câmara Municipal teve a preocupação, aquando da negociação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, de acautelar uma verba significativa para a intervenção nos bairros sociais. Naturalmente que nesse bairro em particular e também no bairro da Quinta do Bispo, que era propriedade do IRU, essa intervenção nas frações tinha que ser feita pelo próprio IHRU mas a Câmara Municipal disponibiliza verba do PEDU, para que o IHRU pudesse fazer essas intervenções. A Câmara Municipal também tem prevista verba, nesse mesmo plano, para a intervenção no espaço público de todos os bairros sociais do concelho. Acreditava que brevemente iam ter intervenções de requalificação nesses bairros sociais, quer na parte que se refere às habitações quer no espaço público. -----

----- Relativamente à reabilitação das ex freguesias, disse que interpretou que o senhor deputado Jesus Ferreira estava a referir-se à questão da reforma administrativa, mas aquele não era um tema para a Assembleia Municipal, mas sim para se entenderem no âmbito da "geringonça" e definirem em que termos é que o queriam resolver. Disse que já ouviu PCP a dizer que quer resolvê-lo já, o senhor Ministro da tutela a dizer que era só depois das eleições autárquicas e estava curioso para perceber qual a posição dos senhor deputados da bancada da oposição quando esse assunto fosse presente à Assembleia Municipal. -----

----- Disse que o senhor deputado Jesus Ferreira fez uma intervenção delicada quando se referiu às bombas de gasolina e ao seu licenciamento, de se tratar de caso de polícia, achava que se devia ter algum pudor com a linguagem que usavam sobretudo quando se estava num fórum como aquele. O senhor deputado, além de ser deputado municipal e ter sempre acesso a todos os processos, tinha habilitação naquela área e por isso podia consultar os mesmos e analisar. Era complicado na Assembleia Municipal o senhor deputado ter falado da forma como falou sobre esse assunto porque gerava ali uma dúvida de interpretação. -----

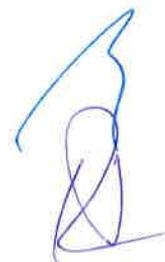
----- Quanto às intervenções do senhor deputado Luís Guimarães, disse que já os tinha habituado



a subir ao púlpito para falar daquilo que não sabia e naquela sessão não quis fugir à regra e mais uma vez falou do que não sabia e de temas que não dominava. Começou por falar da questão da Profensino e criticou a posição da Câmara Municipal porque tinha aprovado, contra a vontade da Junta de Freguesia de Irivo, entrando esta em conflito com a junta. Disse que o espaço onde foi instalada a escola profissional Porfensino, já tinha aberto portas e já tinha 4 cursos a funcionar, com 80 alunos na área profissional. Foi um edifício escolar que foi cedido pela Câmara Municipal à Junta de Freguesia de Irivo e portanto o papel que a Câmara teve em relação àquele tema foi quando a Junta de Freguesia colocou à consideração da Câmara um pedido de autorização para celebrar um contrato com uma entidade terceira. Foi isso que a Câmara avaliou e o que decidiu, entendendo que o projeto subjacente àquele pedido justificava a autorização que depois acabou por dar. Mas não fez nada de pioneiro, aquilo que a Câmara fez nem sequer tinha sido inovador, pois já tinha cedido ao ISCE, a antiga escola P3, gratuitamente, fazendo lá obras se entendeu que justificava essa cedência porque estava lá a funcionar vários cursos de ensino superior e muitos alunos já frequentavam esses mesmos cursos. Também numa outra altura, a Câmara Municipal tinha autorizado que uma escola básica da freguesia de Rans fosse cedida a uma entidade de formação, a INETESE, e também gratuitamente, porque também entendeu que o que estava em causa, justificava que um edifício público municipal fosse cedido para utilização do mesmo.-----

----- O senhor deputado Luís Guimarães também falou naquele fórum sobre regeneração urbana, a mobilidade e até invocou a petição pública da cidadã Sofia Costa. Esclareceu que a cidadã Sofia Costa não se referia à mobilidade em espaço público, mas sim à acessibilidade às lojas que não tinham rampas, referia-se à mobilidade que eram os privados que tinham que desenvolver, adaptando as suas lojas e os seus espaços à acessibilidade e mobilidade. Disse que concordava e subscrevia essa petição mas a Câmara Municipal não podia intervir no que era privado. Já tinha feito intervenção nesse sentido nos espaços públicos, agora cabia aos privados cumprir a Lei e criar essas condições e criar essas condições de mobilidade e acessibilidade. -----

----- Quanto à mobilidade na freguesia das Termas de S. Vicente, também abordada pelo senhor deputado Luís Guimarães, disse que o senhor deputado já os tinha habituado a que quando se apercebia que há uma intervenção que se ia iniciar, ia a "correr" colocando-se em "bicos de pés" a dizer que era preciso fazer para depois achar que tinha méritos ou louros para colher. Disse que o senhor deputado andava distraído porque a requalificação do espaço público da freguesia das Termas de S. Vicente já tinha começado. A primeira fase da intervenção já tinha sido feita, a segunda fase já se tinha iniciado, e a terceira fase tinha o projeto concluído e em fase de análise e portanto, agradecia



essa atenção do senhor deputado, mas convinha que o senhor deputado estudasse melhor os dossiers antes de ali subir para fazer as suas intervenções. -----

----- Quanto à intervenção do senhor deputado Carlos Pinto, sobre o sucesso da Agrival, agradeceu a seta para cima que atribuiu à Câmara Municipal. Queria partilhar essa seta para cima, com os mais de 300 expositores presentes na feira, para os mais de 140 mil visitantes que passaram no certame e para a organização, porque um certame com aquela complexidade que atingia aquele patamar, exigia um grau de envolvimento e de profissionalismo muito grande. -----

----- Quanto à ausência do Governo, lamentavam-na, porque quando convidavam alguém para os visitar faziam-no com gosto e sempre procuravam receber bem quem os visitava. O que sabia era o que ouviu na comunicação social, ou seja, no dia da abertura, o senhor Primeiro-ministro estava em Viana do Castelo a ver o desfile das mordomas nas festas da Senhora da Agonia e por isso não pode estar presente na inauguração da Agrival. Para além do senhor Primeiro-ministro, convidaram também o senhor Ministro da Economia e o senhor Ministro da Agricultura, estavam certos que, numa outra oportunidade estariam presentes noutra edição da Agrival. -----

----- No que concerne ao tema da requalificação das escolas do primeiro ciclo, abordado pela senhora deputada Hermínia Magalhães, disse que era uma questão que tinha já falado noutras alturas e um compromisso assumido, ou seja, este ano queriam encerrar as intervenções nas escolas do primeiro ciclo, sobretudo aquelas que não reuniram condições para serem centros escolares e portanto continuado a serem do primeiro ciclo tinham que ter condições idênticas a todas as outras para que os alunos pudessem ter o mais possível idênticas condições de frequência nas escolas do concelho. Estava já a decorrer a requalificação da escola básica de S. Martinho, de S. Mamede, de Rio de Moinhos e de Galegos. A escola de Croça, estava naquele momento a ser elaborado o projeto pois o facto de ser uma escola com características diferentes em termos de edifício, carecia de uma atuação especial e uma sensibilidade diferente da parte dos projetistas. -----

----- Quanto à questão da escola D. António Ferreira Gomes, disse que já se estava a criar a ideia que o Governo de Portugal com a sua imensa generosidade tinha atribuído um milhão e meio de euros para requalificar a escola D. António Ferreira Gomes, e nisto de setas para cima e para baixo, deviam atribuir as setas a quem realmente as merecia. Explicou que a intervenção na escola D. Ferreira Gomes estava no mapeamento das intervenções da rede escolar feito pelo Governo anterior e que colocou essa verba de um milhão e meio de euros, que a Câmara Municipal de Penafiel na altura, lamentou e protestou porque acharam que era pouco. Esse valor que foi colocado naquela altura no mapeamento era um valor que resultava da verba que estava disponível para a educação no

concelho, verba essa que devia ser para investir noutros domínios e não numa escola que era da responsabilidade do Ministério da Educação. Mas como a opção era ou requalificar ou não requalificar, a Câmara optou pela primeira opção obviamente. Convinha dizer que desse valor, um milhão e duzentos e sessenta e cinco mil eram dos fundos comunitários e os restantes 15%, iam ser pagos, metade pelo Governo e a outra metade pela Câmara Municipal. Tinha sido assinado no dia anterior o protocolo, e se hoje tinham essas condições para avançar com a intervenção da escola foi por que tinham sido dados aqueles passos. Mais disse que mesmo com esse milhão e meio salvaguardado no mapeamento, qual não foi o espanto quando viram o despacho n.º 2805 do ano de 2016, do dia 2 de setembro, que definia os protocolos que iam ser celebrados e as escolas que iam ser requalificadas e não viram nesse despacho a escola D. António Ferreira Gomes. Portanto, foi na sequência das intervenções e interpelações que fizeram posteriormente, os ofícios que enviaram posteriormente para o gabinete da senhora Secretária de Estado que foi possível fazer o *volte-face* e a escola ser objeto do contrato celebrado com a Secretaria de Estado da Educação. Disse que neste particular a seta para cima tinha mesmo que ser para a Câmara Municipal de Penafiel. -----

----- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penafiel: Disse que na altura, era o senhor Presidente da Câmara, Vereador do pelouro da Educação e juntamente com a sua pessoa, na qualidade de coordenador da Equipa de Apoio às Escolas, acompanharam todo o processo de encerramento de escolas, quer aquelas que foram para os centros quer as outras, e houve sempre, quer da DREN, da qual era o representante, quer do senhor Vereador do Pelouro, acordo, nunca em algum momento foi encerrada qualquer escola sem o acordo do município, e isso mantinha-se. Portanto, perguntou se foi ao não dito à DGEsTE se concordava com o encerramento da escola. Foi ou não foi enviado, no dia 17 de maio, à DGEsTE um email a dizer que não se opunham à concretização da proposta apresentada pela DGEsTE. Era ou não verdade, que não há escola nenhuma do primeiro ciclo, que encerre com a concordância dos municípios. Estavam a falar do número de alunos, e a precipitação da análise levou um erro e aí o município devia ter feito de outra forma. -----

----- Relativamente à EB 2/3 D. António Ferreira Gomes, na altura era o senhor Presidente da Câmara vereador do Pelouro da Educação, e o senhor Presidente da Assembleia era Presidente da Câmara Municipal, e essa escola já estava no mapeamento do Governo que esteve em funções até 2011. Estiveram todos reunidos com o senhor Diretor Regional da altura, precisamente para uma proposta da EB 2/3 D. António Ferreira Gomes. Havia um envelope financeiro de 66 milhões de euros para a zona norte e a escola D. António Ferreira Gomes, do mapeamento das dez prioritárias era a 3.a. Depois, porque era importante investir na educação, cortou-se no investimento da educação, e



portanto foi isso que aconteceu. -----

----- — O senhor deputado Jesus Ferreira: Sobre a questão da construção dos postos de combustível, disse que repetia tudo o que tinha dito e não retirava nada ao que disse, porque todos sabiam que a Câmara Municipal aprovava aquele tipo de construções e que recolhia pareceres de outras entidades exteriores à Câmara e era baseado nos pareceres dessas entidades que dava os respetivas licenças a ou não das construções. Mas o problema era que, e daí é que dizia que era necessário a intervenção da polícia judiciária. Disse que se fosse ele próprio a pedir o licenciamento para esse tipo de obra levava chumbo, e se o pedido fosse feito por outro tipo de pessoas que nem do concelho de Penafiel eram, o projeto era aprovado e o problema estava aí, era assim que funcionava. Como é que se percebia que, por exemplo, naquele local era aprovado um posto de combustível, numa localização extremamente perigosa, a seguir à rotunda de Casais Novos, e um projeto feito por técnicos de Penafiel, nos terrenos abaixo da entrada para Castelões, era chumbado três, quatro, dez vezes seguidas. Fazia todo sentido a construção de um posto de combustível, nesses terrenos da estrada que ia para o Marco, do que fazia sentido a aprovação, por exemplo, de um posto de combustível ali a 300 ou 400 metros de um que já ali existia e logo a seguir a uma rotunda. A diferença que existe era que se fossem os técnicos do concelho de Penafiel a fazer os projetos não eram aprovados, se fossem técnicos de fora, ligados a determinados tipo de entidade a fazê-los eram de imediato aprovados. Que ficasse claro, que não estava a referir-se à Câmara Municipal de Penafiel, mas sim entidades que se pronunciavam sobre aquele tipo de construções.

----- — O senhor deputado Luís Guimarães: Disse que se sentia insultado pelo senhor Presidente da Câmara quando dizia que não estava suficientemente preparado para ir ali falar sobre determinados temas. Não era um insulto só a si, mas sobretudo a quem validava todas as informações que eram ali passadas. -----

----- Quanto à questão de Irivo, perguntou se era ou não verdade que o senhor Presidente da Câmara Municipal apresentou uma proposta de cedência gratuita para uma entidade privada, e a junta de Freguesia não queria essa cedência, os senhores vereadores do PS apresentaram uma contra proposta em como a cedência não seria gratuita mas sim com uma renda a creditar à Junta de Freguesia. -----

----- Relativamente à mobilidade da freguesia das Termas de S. Vicente, disse que só agora, depois do alerta dado pelo PS na Assembleia Municipal, é que tem pensado na questão da mobilidade naquela freguesia. Sabia, e era o que acontecia por diversas vezes, que quando aí ali abordar algum assunto o senhor Presidente respondia que já tinha pensado naquele assunto e já estava tudo

programado. -----

----- Por outro lado, havia um assunto que o senhor Presidente não tinha falado, que era, se existia ou não um plano de segurança da Agrival. Também questionou e não obteve resposta, se a feira Agrival, era um evento que gerava ou não receita para o município de Penafiel.-----

----- O senhor deputado Muno Araújo: Disse que o senhor Presidente da Câmara Municipal normalmente despendia de muito tempo para tentar fazer comutações negativas ao Governo da República. Disse que relativamente à Escola D. António Ferreira Gomes, a bancada do PS conhecia bem esse *dossier* não valia apenas falar mais nesse assunto. Podiam falar sim, de outros assuntos e aí o senhor Presidente ia dizer se havia ou não intervenção do Governo e de que forma as coisas tinham sido desbloqueadas, bem como explicar como é que tinha financiado outro tipo de obras. -----

----- Perguntou como é que a Câmara Municipal tinha feito a requalificação que promoveu na cidade de Penafiel, a regeneração urbana. Explicar como é que tinham sido construídos os centros escolares no concelho de Penafiel, bem como explicar com que dinheiro é que a escola Joaquim de Araújo foi requalificada. Porque é que os membros do Governo não tinham vindo a Penafiel para um determinado tipo de cerimónias mas vieram a Penafiel para outras. Quem é que tinha desbloqueado a Unidade de Cuidados Continuados da Figueira, que estava há três anos fechada sem qualquer tipo de solução. Mais perguntou como é que o senhor Presidente ia construir o quartel da GNR de Paço de Sousa, e de que forma estava a ser planeado e de onde vinha a verba para esse fim.

----- O senhor Presidente da Câmara Municipal: Explicou mais uma vez ao senhor deputado Luís Guimarães, que a Junta de Freguesia de Irivo fez um pedido à Câmara Municipal, no sentido de que, uma vez que a Câmara Municipal lhes cedeu aquele imóvel se podiam ceder a uma terceira naquelas condições e a Câmara Municipal pronunciou-se sobre o pedido formulado. -----

----- Quanto à questão da mobilidade na freguesia das Termas de S. Vicente, não tinha entendido a pergunta.-----

----- No que concerne à Agrival, disse que havia obviamente um plano de segurança e pensava que o senhor Comandante dos Bombeiros de Penafiel já tinha tido oportunidade de falar com o senhor deputado sobre esse assunto. Quanto à questão do lucro da Agrival, disse que não dava lucro à Câmara Municipal, daria indiretamente porque era organizada pela Penafiel Activa EM, e essas dinâmicas financeiras eram tratadas dentro das contas da empresa municipal que depois se refletiam nas contas da Câmara Municipal. -----

----- Disse que relativamente à intervenção do senhor deputado Nuno Araújo, não tinha nada que contrariasse as questões colocadas pelo senhor deputado. O que tinha dito foi que a Escola D. António



Ferreira Gomes ia ser financiada pelos fundos comunitários. Quanto à questão da GNR de Paço de Sousa, disse que estava protocolada e cabimentada com o Governo anterior. O que esperavam era que este Governo lhe desse continuidade. -----

----- O senhor deputado Luís Guimarães: Disse que não tinha sido ali esclarecida uma circunstância, e sugeriu que na próxima reunião de Câmara o senhor Presidente apresentasse o plano de segurança da Agrival aos senhores vereadores do PS, porque sabia que esse plano não existia e se existia não estava operacionalizado. -----

----- Referiu que a Agrival era rentável para a Penafiel Activa e ficava contente com esse facto, não ficava era com a circunstância de que também era uma festa, e achava vergonhoso terem jovens artistas que abriam os concertos de milionários artistas e não eram de qualquer modo ressarcidos por esse trabalho, trabalho esse que não deixava de ser arte ou menos brioso do que os artistas principais desse palco. -----

----- **3.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente ao relatório semestral do Revisor Oficial de Contas sobre a situação económica e financeira semestral do Município de Penafiel, a 30 de junho do ano corrente, de acordo com o estabelecido na alínea d), do nº 2, do artigo n.º 77º, da Lei nº 73/2013, de 3 de setembro;**

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se: -----

----- O senhor deputado Couto Barbosa: Deu nota do agrado com que viu naquela informação semestral, a recomendação que ali tinha deixado, ou seja, que as transferências de capital fossem verificadas. -----

----- Deixou uma nota relativamente à execução que o relatório apontava para o primeiro semestre, nomeadamente de um alerta que ali era deixado de modo muito passageiro sobre a muito fraca execução da rubrica de aquisição de bens de capital, investimento, que tinha no fim do primeiro semestre 10% de execução, embora tivesse cabimentado cerca de 24%, e podiam confirmar no anexo à informação, que de 10% de execução em 30 de junho a 20 de setembro passou para 16,1%, o que vai levar a uma taxa de execução miserável. -----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade.

----- **4.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à fixação das Taxas de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para o ano de 2017, nos seguintes termos: Prédios rústicos: 0,8%; Prédios urbanos: 0,3%; Dedução fixa, no valor de 70€, para os agregados familiares com três ou mais dependentes, a aplicar ao prédio ou parte do prédio urbano destinado a habitação própria e permanente do sujeito passivo**

ou do seu agregado familiar, e que seja efetivamente afeto a tal fim, de acordo com o artigo nº 112-A da Lei nº 7-A/2016, de 30 de março (LOE 2016) e para efeitos do disposto na alínea d) do n.º I, do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

----- O senhor da Assembleia Municipal: Disse que a mesa tinha recebido uma proposta subscrita por todas as bancadas presentes, no sentido de se fundir a discussão dos pontos 4, 5, 6 e 7 relativamente às questões de natureza fiscal municipais, com a votação em separado.-----

----- Perguntou se alguém se opunha àquela proposta. -----

----- Como ninguém se opôs passou-se a discussão das referidas 4 propostas em conjunto. Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se: -----

----- O senhor deputado Jesus Ferreira: Relativamente ao ponto n.º 4, disse que a CDU ia votar favoravelmente, mas o critério que era definido daquilo que lhes era transmitido pela Câmara Municipal relativo ao número de filhos, o desconto dos 70 euros no IMI, na visão da CDU era incorreto. Já ali tinha transmitido, numa outra altura, que o que devia ser levado em conta era a situação económica e social das famílias, porque havia famílias que tinham muitos filhos e era muito ricos e não tinham qualquer problema em pagar o IMI Estavam de acordo com a medida mas achavam que o critério deveria ser outro. -----

----- Nos documentos apresentados não lhes era dito quantas famílias ou imóveis iam ser contemplados. Disse que, isso tinha sido tido em conta, por exemplo, no IRS das famílias. -----

----- Referiu que já era a terceira vez que ia falar naquele assunto, em que alertava para o facto de a Câmara Municipal de Penafiel ter os coeficientes de localização mais altos do norte do país, incluindo as grandes cidades, como Braga, Porto e Vila Nova de Gaia. O concelho de Penafiel era extremamente castigado com o coeficiente de localização aplicado no cálculo do IMI. Deu o exemplo de 4 irmãos que moravam na mesma rua da mesma freguesia, separadas as suas habitações numa média de 200 metros. O irmão A tinha o coeficiente de localização 1, o irmão B e C tinham o coeficiente de localização 1.2 e o irmão D, que tinha a moradia mais luxuosa tinha um coeficiente de localização 0,9. Disse que aquela situação não era justa. Na cidade de Penafiel havia coeficientes de localização de 1.2, por exemplo nas ruas atrás da Câmara Municipal, onde as pessoas para chegarem às suas habitações tinham que subir ou descer as escadas não tendo outro tipo de acesso. As pessoas com moradias por exemplo no parque da cidade, tem um coeficiente de localização de 1.2. Portanto, aquilo que a CDU defendia, sabia que tecnicamente não era fácil, mas

seria fácil por exemplo, baixar à população do concelho de Penafiel, a todas as famílias o coeficiente



de localização em 2%. Se se verificar em Paredes, Lousada e os concelhos à media que se subia no norte do país os coeficientes de localização estavam no 0.5, 0.6 e 0.7. Se Penafiel tinha o índice mais baixo que a Lei permitia de 0.3, porque é que se pagava o IMI maior que as famílias de paredes que tinham o coeficiente de IMI de 0.4.-----

----- Quanto ao ponto n. 7, reiterou o que já tinha dito noutra altura, porque essencialmente os beneficiados a não ser aplicado os 5% da tabela do IRS, ou a ser distribuído, quem iria ganhar era quem muito ganhava. E por isso, a CDU iria votar a favor no ponto n.º 7.-----

----- — O senhor deputado Nuno Araújo: Mais do que tentar influenciar aquilo que será o sentido de voto da bancada da coligação "Penafiel Quer", o PS ia fazer uma intervenção a tentar defender aquilo que tem sido a sua posição nos últimos anos relativamente da questão dos impostos municipais e à forma como achavam que aquela distribuição deveria ser feita, obviamente onerando de um lado para desonerar do outro lado. Nessa prestativa, o PS não concordava na totalidade com aquilo que era a estratégia da Câmara Municipal como já tinham explicado em momentos anteriores. -----

----- Relativamente ao IMI, o PS ia votar favoravelmente, porque acreditava que aquela medida estaria porventura a beneficiar algumas famílias. Disse que ano após ano iam aprovando um conjunto de medidas e era necessário saber quantifica-las, perceber efetivamente que ajuda estava o município a conferir às famílias. A medida que estava prevista no Orçamento de Estado e só por isso é que a Câmara Municipal podia conceder aquele apoio, mas também isso que já acontecia no Governo anterior que tinha uma medida em tudo idêntica ainda que mais desigual. Naquela prestativa, o objetivo era o mesmo mas falava em percentagens e obviamente beneficiava e descriminava em função do IMI que cada agregado familiar pagava. A atual medida veio trazer alguma justiça naquele capítulo. Mas em todo o caso, continuava a ter duas injustiças, e o Partido Socialista, não corroborava na totalidade com ela e por isso gostavam mais de falar em desonerar em questões relacionadas com o IRS. - -----

----- Disse que essa medida continuava a ter duas injustiças, uma delas porque não tinha em conta o rendimento das famílias e outra porque deixava filhos de fora. Optava o município por beneficiar os agregados familiares que tinham 3 filhos deixando de fora os que tinham um e dois filhos, não sendo esses beneficiados. Se se falava no rendimento das famílias, tanto fazia ter um ou três filhos porque não tinham em consideração o rendimento, ou seja, não se sabia qual o rendimento das famílias, por isso era uma medida discricionária. Por outro lado, também descriminava numa outra direção, havia famílias que não pagavam IMI e que também tinham filhos. -----

----- Perguntou quantas famílias iam beneficiar com a medida dos 70 euros, e a propósito de uma

declaração recente do senhor Presidente da Câmara na comunicação social sobre os coeficientes que eram utilizados para calcular o valor tributado no âmbito do IMI, em que dizia " Ia lutar para que não seja aplicada a mudança do coeficiente de localização e operacionalidade relativo ao concelho". Gostava que o senhor Presidente da Câmara Municipal explica-se o que queria dizer com aquela sua afirmação porque não tinha percebido. -----

----- Quanto ao IRS, disse que tanto os senhores Vereadores do PS na Câmara Municipal e o grupo municipal do PS na Assembleia apresentaram propostas no sentido de se poder utilizar parte dessa receita para beneficiar as famílias do concelho de Penafiel e isso na ótica do PS podia inferir no que era o rendimento disponível das famílias, mas era uma forma mais justa de se ter resultados no sentido de aumentar o rendimento dessas famílias. -----

----- No que respeita à derrama o PS ia abster-se porque não havia dados e não conseguiam perceber o que aquilo representava. Pedia para que o senhor Presidente reconsidera-se aquela proposta, porque dava o benefício em que era cobrado 0,75 apenas do imposto em vez de 1,5, às empresas cujo volume de negócios não ultrapassa-se os 150 mil euros. Se se fizerem aquelas contas, facilmente se perceberia que se estava a dar um benefício anual, 40/50euros, às empresas que porventura daria lucro. Disse que havia um conjunto de medidas que poderiam ser mais úteis com esse dinheiro porque achavam que os 40/50 euros dado às empresas não ia permitir criar mais postos de trabalho porque era uma verba residual ou seja, o aglomerado nas mãos da Câmara seria mais útil do que estar a distribuir essa pequena verba por cada uma dessas empresas. -----

----- Disse que, se o senhor Presidente estava preocupado em aumentar o rendimento das famílias, o IRS era a forma mais justa de aumentar a capacidade financeira das famílias considerando a proposta que o Partido Socialista tem feito ao longo dos anos. -----

----- O senhor deputado Carlos Pinto: Disse que a bancada da coligação "Penafiel Quer" ia votar favoravelmente os três pontos em discussão. -----

----- Quanto à devolução de parte do IRS, disse que estava em parte de acordo, porque era devolver dinheiro a quem mais tinha, ou seja, 70% dos impostos do IRS eram pagos por 10% da população, pelos mais ricos. Havia um estudo que dizia que o maior contributo em 2015 pago pelos agregados com rendimentos anuais entre os 50 mil e 100 mil euros e aqueles que pagavam IRS, havia 2.424.245 agregados que não pagavam IRS, e não pagavam porque não declaravam rendimentos suficientes para serem tributados, salários mínimos e pensões mínimas. Reduzir algum IRS era no fundo beneficiar aqueles que se queriam penalizar com um outro novo imposto. Era preferível aproveitar aquele dinheiro e investir em despesas da ação social, da educação, naquilo que



era o orçamento de funcionamento e apoio às famílias, coletividades, associações e a quem mais precisava. -----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovado unanimidade.-----

----- **5.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de fixação da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP) para o ano de 2017 (0,25%), nos termos do Regulamento nº 38/2004, de 29 de setembro e para efeitos do disposto no artigo 106.º, n.º 2, ai. b) da Lei n.º 5/2004, de 10 de fevereiro, na sua redação atual;**-----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada unanimidade.-----

6.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa ao lançamento da Derrama para o ano de 2017 - Lançamento de derrama de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC) para o ano de 2017, ao abrigo do disposto no n.º I do artigo 18.º da Lei n.º 73/2013 de 15 de setembro, e o lançamento de uma taxa reduzida de derrama de 0,75%, para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse os 150 000€, ao abrigo do disposto no n.º10, do artigo 18º, da mesma Lei e para efeitos do disposto na alínea d) do n.º I, do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;-----

----- — Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por maioria com 10 abstenções.-----

----- **7.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de participação variável no IRS para o ano 2017 - Fixação, para os rendimentos do ano de 2017, de uma participação variável de 5% no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal em Penafiel, calculada sobre a respetiva coleta líquida das deduções previstas no nº I do artigo 78º do Código do IRS, para efeitos do disposto da alínea c), do n.º I, do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- — Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por maioria com 10 votos contra.-----

----- **8.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de nova repartição de encargos plurianuais do Concurso Público com Publicação no JOUE para a "Aquisição de Serviços na Área de Seguros", de acordo com o previsto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, com a seguinte repartição: Nos anos económicos referentes à assinatura do contrato inicial; Ano de 2016 - 43.278,53 €; Ano de 2017 — 129.835,58 €; No caso de o contrato vir a ser renovado por mais uma vez, nos termos do disposto no n.º 2 da Cláusula, 3.º do Caderno de Encargos: Ano de 2017 -**

43.278,53 €; Ano de 2018 - 129.835,58 €; -----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu. -----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. -----

9.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de minuta do contrato administrativo de cedência gratuita de utilização de bem público municipal, a celebrar entre o Município de Penafiel e a Freguesia de Castelões, relativo à cedência, a título gratuito, de um edifício escolar de um piso com logradouro, com a área coberta de 189,201112 e área descoberta de 668,801112, inscrito na matriz sob o artigo 773 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o nº 008833, sito no Lugar de Igreja, Freguesia de Castelões, destinado a funcionamento de serviços de natureza cultural, para efeitos previstos na alínea j), do nº I, do artigo 25º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;---

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu. -----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. -----

10.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de reconhecimento do interesse público municipal na regularização de uma exploração pecuária, localizada na Rua da Ferreira, Guedixe, Freguesia de Irivo, Concelho de Pcnafiel, cujo proprietário é Margarida Maria Pereira da Rocha, ao abrigo do Decreto-Lei nº 165/2014, de 5 de novembro - Proc. 17/DBU/16, para os efeitos previstos na ai. a), do n.º 4 do artº 5, do Decreto-Lei nº 165/2014 de 5 de novembro; -----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu. -----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. -----

11.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Reconhecimento do interesse público municipal na regularização de uma exploração pecuária, localizada na Rua das Valinhas, Lugar de Ordins, Freguesia de Lagares e Figueira, Concelho de Penafiel, cujo proprietário é António Aníbal Coelho Nogueira, ao abrigo do Decreto-Lei nº 165/2014, de 5 de novembro - Proc. 10212DBU15, para os efeitos previstos na ai. a), do n.º 4 do artº 5, do Decreto-Lei nº 165/2014 de 5 de novembro; -----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu. -----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade. -----

12.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao projeto de regulamento "Regulamento de Horários de Funcionamento dos

Estabelecimentos Comerciais do Município de Penafiel", para os efeitos da alínea g), do n.º 1, do artigo n.º 25, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;-----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém inscreveu-se:-----

----- — O senhor deputado Jesus Ferreira: Disse que várias entidades que deram os seus pareceres eram díspares, não tinham todas a mesma opinião. A CDU estava de acordo com o regulamento criado pela Câmara Municipal. Apenas deixavam um ressalva dizendo que todos os estabelecimentos que estivessem em locais de residências próximas a Câmara Municipal deveria verificar caso a caso porque as pessoas queriam descansar e tem direito a esse descanso.-----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade.-----

----- **13.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal do projeto de "Normas de Participação 2016 - Orçamento Participativo de Penafiel", para efeitos da alínea g) do n.º 1 do art.º 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.-----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade.-----

----- **14.º Ponto — Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Atribuição de Medalha de Ouro do Concelho de Penafiel a Medalha de Ouro do Concelho de Penafiel a José Miguel da Rocha Fonte, ao abrigo do disposto no artigo 2.º do Regulamento para Atribuição de Medalhas Honoríficas, aprovada por unanimidade, em reunião do Executivo de 29 de julho de 2016;**-----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, ninguém se inscreveu.-----

----- Posta à votação, a proposta da Câmara Municipal foi aprovada por unanimidade.-----

----- **15.º Ponto — Conhecimento do ofício das Infraestruturas de Portugal sobre o IC 35;**-----

----- Abertas as inscrições para uso da palavra, inscreveu-se:-----

----- — O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Eja: Disse que ao tomar conhecimento do presente ofício ficou com uma dúvida. Até aquele momento, pelo que ouvia da comunicação social, o IC 35 tinha sido suspenso devido à ausência de um estudo de impacto ambiental, mas do segundo parágrafo do ofício o que via era que afinal o "contexto orçamental da IP em 2016 obrigou à revisão do planeamento das ações a desenvolver, prevendo-se que a adjudicação desta intervenção apenas possa ocorrer em 2017", ou seja, faltava à frente só abri parêntese (calendas) e fechar parêntese.----

----- Referiu que em algumas sessões da Assembleia Municipal, falou na necessidade de serem adotadas outras iniciativas, outras formas de confrontar e sensibilizar o Poder Central no que



concerne à construção do IC 35. Disse que enquanto se contentarem com aquele tipo de estratégia, de ora agora escrevemos nós, ora agora escrevem eles, ora agora respondemos nós, ora agora respondem eles, não se ia chegar a lado nenhum. O que se passava com o *dossier* do IC 35 era uma vergonha e começava a achar que já ninguém podia lavar dali as suas mãos. Passaram 15 anos, e em seu entender, reiterava o que tinha dito há algumas sessões atrás, e ainda deste mandato autárquico, que era necessário outro tipo de estratégia para confrontar o Poder Central. A memória de todos aqueles que tomaram na EN 106 a isso o exigia, assim como aqueles que caíram para o vazio a 4 de março de 2001.-----

----- A Assembleia tomou conhecimento. -----

----- **14.º Ponto — Conhecimento das minutas das atas das reuniões da Câmara Municipal aprovadas, nos termos da alínea x) do n.º 1 do artigo 35.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.** -----

----- A Assembleia tomou conhecimento. -----

----- Encerrado o período da ordem do dia, foi dado início ao período de intervenção do público. ---

----- Inscreveu-se o cidadão, senhor Luís Artur Figueiredo Alves Costa, residente em Penafiel, disse que ia falar sobre várias intervenções feitas no decorrer da sessão da Assembleia Municipal em que foi referida uma petição feita pela cidadã Ana Sofia Costa. Referiu que foram feitas duas intervenções, uma pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Irivo e outra pelo senhor deputado Luís Guimarães e um esclarecimento ao senhor deputado Luís Guimarães por parte do senhor Presidente da Câmara Municipal. Disse que era uma petição de uma cidadã no desempenho de um ato de cidadania em que todos deviam aplaudir e as intervenções ali feitas foram colocadas segundo várias temáticas. Uma dando conhecimento dela e exortando as pessoas a lerem e se concordassem a assinar essa mesma petição, a outra intervenção, com um caráter completamente diferente, a do senhor deputado Luís Guimarães.-----

----- O senhor deputado Luís Guimarães, utilizou de um modo abusivo o facto do ato que deveria aplaudir de cidadania colando-o de um modo sub-reptício, segundo o modo como o tinha explicado, à atividade do Partido Socialista. Achava que lhe ficava mal enquanto deputado municipal, enquanto representante da JS e ainda pior ficava que ainda em conversa com a subscritora da petição, que estava a trabalhar conjuntamente com a Câmara Municipal com alguns dos seus técnicos no desenvolvimento da petição. Era necessário colocar um ponto de ordem no que ali tinha sido dito diretamente pela peticionária, é na própria petição era um ato cívico e extra e suprapartidário.

----- Quando em conversa com a peticionária, ela lhe disse que não queria ligar-se a nenhum partido



político porque era uma atitude pessoal e um ato de cidadania. -----
----- Conclui citando uma afirmação feita por António Arnaut numa atividade da Juventude Socialista " *Quem compromete princípios às vezes suja as mãos na lama.*" -----
----- No final da sessão, todos os pontos importantes foram aprovados em minuta, tornando-se, assim, imediatamente eficazes as deliberações tomadas.-----
----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão, lavrando-se a presente ata, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim que a secretariei. -----

----- 12-8-12 -----
José Luís Reis

